

REVISTA

TRANSPARÊNCIA

PUBLICAÇÃO DO IBRACON – INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

ANO 10 Nº 39 R\$ 30,00

10ª Conferência do Ibracon

Com formato híbrido inédito, evento reúne mais de 1.000 participantes online



24 HORAS ONLINE

Em artigo, psicóloga discute implicações do uso excessivo de dispositivos eletrônicos

CAIO MEGALE

Entrevista exclusiva com o economista-chefe da XP

MERCADO

Temas de meio ambiente, responsabilidade social e governança estão no centro das atenções

Ranking das "BIG SEVEN" por quantidade de S. A. Capital Aberto | Junho/2020

Empresa	Posição	Quantidade	Sede
KPMG	1º	137	São Paulo
EY	2º	104	São Paulo
PWC	3º	73	São Paulo
Deloitte	4º	56	São Paulo
BDO	5º	47	São Paulo
Grant Thornton	6º	38	São Paulo
BKR Lopes, Machado	7º	21	Rio de Janeiro
Outras	-	138	
Total		614	

Fonte: CVM

FAÇA SUA ESCOLHA.

Presente em 500 escritórios em 80 países.



55 21 2156-5800

SEDE: Rio de Janeiro - RJ | São Paulo - SP | Recife - PE | Belo Horizonte - MG

novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br | www.lopesmachado.com

Fim de um capítulo, início de outros...

Este editorial marca minha despedida da Presidência Nacional do Ibracon. Em 2018, quando tomei posse, assumi o compromisso de manter e intensificar as conquistas e bases legadas pelas gestões anteriores. Hoje, prestes a me despedir do cargo, afirmo que o apoio de cada companheiro de Diretoria e o empenho dos nossos colaboradores foram essenciais para que eu cumprisse a minha missão. Deixo aqui o meu muito obrigado a cada um, bem como ao Conselho de Administração, em nome do seu presidente, Eduardo Pocetti. Agradeço também a cada associado: sem vocês, o nosso trabalho não teria sentido.

No momento em que termino minha gestão, a pandemia de Covid-19 continua a impactar a economia, as relações de trabalho e até as interações entre amigos e familiares. Felizmente, há boas perspectivas no horizonte, com novas vacinas e maior conhecimento sobre a doença. Mesmo assim, ainda temos o dever de nos prevenir – e foi em nome desse dever que, pela primeira vez, a Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon teve formato híbrido. Ou seja: no teatro Unimed, em São Paulo, onde o evento foi realizado nos dias 10 e 11 de dezembro, éramos poucos presentes; mas, por meio de ferramentas *online*, mais de mil conferencistas acompanhavam painéis, debates e palestras.

Foi uma experiência sem igual. À parte toda estranheza que permeia o ano de 2020, o que ficou das duas manhãs que nos dedicamos a discutir temas atuais e do interesse não só da nossa profissão, mas de toda a sociedade, foi a certeza de que estamos caminhando para um futuro mais ético, em que as empresas cada vez mais assumirão papéis sociais. Um pouco da riqueza do conteúdo discutido pode ser conferido na matéria que começa na página 26.

Um dos temas em alta durante a Conferência foi a agenda ASG, ou seja: os aspectos ambientais, sociais e de governança, que ganham importância crescente nas organizações. A partir da página 12, apresentamos uma matéria completa a respeito desse assunto.

Por fim, quero ressaltar que estamos atravessando tempos difíceis, mas o otimismo aos poucos está voltando. O mercado sabe que o Brasil tem um potencial gigantesco. Precisamos nos empenhar em buscar o mesmo objetivo: a superação das dificuldades que hoje, em maior ou menor grau, nos impedem de assumir o lugar que merecemos no mapa econômico mundial.

O amanhã será melhor!

Boa leitura,

Francisco Sant'Anna
PRESIDENTE DO IBRACON



Foto: Sérgio de Paula/Thiane de Paula

Nesta Edição



26

10ª Conferência do Ibracon

Cobertura completa das discussões sobre mercado de capitais, ASG, atualidades das IFRS, liderança feminina e muito mais

Caio Megale

Conter o déficit público para retomar o crescimento

6



ASG

As boas práticas ambientais, sociais e de governança serão cada vez mais exigidas



Conectado 24 horas

A psicóloga Thays Martins aborda os impactos da tecnologia em nosso dia a dia



Pedro Augusto Melo

Como o atual diretor geral do IBGC decidiu abraçar novos desafios depois de se aposentar da carreira de auditor



Eleições

Os associados do Ibracon aprovaram em Assembleia Geral Nacional Ordinária a eleição dos novos membros do Conselho de Administração do Instituto, para a Gestão 2021/2023



“O risco fiscal é o nosso maior desafio”

O mundo passou por um “autoengano coletivo” quando se deparou com o desafio inédito da pandemia de Covid-19: em um primeiro momento, todos esperavam que o problema pudesse ser resolvido em pouco tempo.

Um ano depois de a existência do Sars-CoV-2 vir à tona e desencadear a maior crise sanitária dos últimos cem anos, a maioria dos países já experimentou de quarentenas brandas a *lockdowns* (protocolos de isolamento mais radicais) – e conseguiu reverter parte da catástrofe socioeconômica que se anunciava no primeiro trimestre.

O desafio agora, para o Brasil, é conter o déficit público para retomar o crescimento. Essa é a avaliação de Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A., corretora de valores brasileira, reconhecida mundialmente como uma das maiores do seu segmento.

Até julho de 2020, Megale foi uma “ponte” do governo com o setor privado,

chefiando a secretaria de Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Serviços e Inovação do Ministério da Economia. Ocupou o cargo de assessor especial do ministro da Economia, Paulo Guedes, na interlocução com o setor produtivo, e foi um dos responsáveis por ajudar o governo a negociar a proposta de socorro a estados e municípios em função da crise do novo coronavírus. Entre 2017 e 2018, o economista foi secretário municipal da Fazenda em São Paulo.

Para ele, a crise trazida pela pandemia do novo coronavírus foi singular porque derivou de um fator externo à economia, diferentemente do que havia acontecido em 2008. Apesar das preocupações com as consequências de uma possível segunda onda da Covid-19, Megale acredita que o pior já ficou para trás: “No Brasil, previu-se inicialmente uma queda do PIB de cerca de 10%, mas hoje projeta-se uma retração de 4,5% – ainda significativa, mas não é a catástrofe que se anunciava”, avalia. Para o economista, a situação das contas públicas do Brasil é um dos fatores que trazem maior preocupação no momento: em 2020, a dívida pública poderá atingir 100% do PIB.

Megale ressalta que, no início da pandemia, houve uma forte valorização do



NO BRASIL, PREVIU-SE INICIALMENTE UMA QUEDA DO PIB DE CERCA DE 10%, MAS HOJE PROJETA-SE UMA RETRAÇÃO DE 4,5% – AINDA SIGNIFICATIVA, MAS NÃO É A CATÁSTROFE QUE SE ANUNCIAVA



EM 2021, O BRASIL DEVERÁ CRESCER 3,4%. CLARO, A ECONOMIA GLOBAL AINDA ESTÁ DESBALANCEADA, COM ALGUNS SETORES SE RECUPERANDO MAIS RAPIDAMENTE DO QUE OUTROS

dólar em todo mundo. Aos poucos, o câmbio foi voltando a patamares normais – exceto no Brasil. “Isso reflete a preocupação do mercado com o nosso déficit das contas públicas, com o nosso risco fiscal. Por isso, a manutenção do teto dos gastos é fundamental para evitar um agravamento desse risco”, assegura.

O economista está convencido de que o repique inflacionário no Brasil é passageiro, produto da aceleração da demanda por alimentos impulsionada pela China. Por isso, considera improvável que o Banco Central aumente a taxa Selic no curto prazo – e defende a implantação de um programa permanente de renda básica para atenuar a pobreza extrema do país. Mas faz uma ressalva: o programa não poderia furar o teto de gastos. “Não é questão de dinheiro”, afirma. “O Bolsa Família custa R\$ 30 bilhões e os gastos públicos atingem R\$ 1,4 trilhão. É uma questão de prioridades. E o teto de gasto nos obriga a pensar em prioridades.”

A seguir, confira a íntegra da entrevista exclusiva que Caio Megale concedeu à Revista Transparência:

RT – A pandemia da Covid-19 agravou a situação econômica do Brasil, provocando uma forte recessão em 2020 e adiando a possibilidade de uma retomada do crescimento econômico. Quais são as incertezas que essa situação impôs ao mercado financeiro? Como foi o impacto da saída de capital estrangeiro no país?

CM – A pandemia impactou muito fortemente a economia do país. Desde a década de 1980, o Brasil vinha crescendo a uma média de 2% ao ano. Nos últimos quatro, cinco anos, estávamos nos recuperando da situação de grave recessão iniciada em 2014. Algumas reformas pelo lado fiscal tinham sido encaminhadas, como limitação do teto dos gastos, Taxa de Longo Prazo (TLP), as reformas previdenciária e trabalhista. Então, apesar do baixo crescimento – tínhamos crescido em

média 1% ao ano entre 2017 e 2019 –, estávamos em um processo gradual de retomada econômica quando a pandemia nos atingiu em cheio. No mundo inteiro, não só aqui no Brasil, tivemos que lidar com uma situação completamente inesperada. Foi algo muito diferente do que ocorreu, por exemplo, com a crise financeira de 2008, em que o problema foi gerado dentro do sistema econômico. Desta vez, o que desencadeou a crise foram fatores externos à economia e a maneira de enfrentá-la teve que ser necessariamente diferente. Além disso, o fato é que ninguém sabia quanto tempo essa situação duraria. Achávamos que talvez em três meses tudo poderia voltar ao normal. Eu diria que foi uma espécie de “autoengano coletivo”. Mas, depois do choque inicial, a reação dos governos foi muito boa, com transferência de dinheiro para informais e desempregados, apoio às empresas para não demitirem e crédito fácil e barato. Mesmo no Brasil, em condições mais difíceis do que em outros países, as medidas adotadas no enfrentamento à pandemia impediram que ocorressem situações dramáticas como as que vimos na Itália, onde mortos chegavam a ficar dias em suas casas sem poder ser enterrados. O fato é que aprendemos muito com essa situação inusitada e a reação forte e decidida da maioria países, a meu ver, conseguiu reduzir os graves efeitos econômicos da pandemia. No segundo semestre, a recuperação já estava à vista, com a China voltando a comprar *commodities*, beneficiando países que exportam para ela, como o Brasil. Aqui, inicialmente, previa-se que o PIB sofreria uma queda em torno de 10%, mas hoje projeta-se uma retração de 4,6% – que ainda é significativa, mas não é a catástrofe anteriormente anunciada. Em 2021, o Brasil deverá crescer 3,4%. Claro, a economia global ainda está desbalanceada, com alguns setores se recuperando mais rapidamente do que outros. Mas, de maneira geral, podemos dizer que as coisas estão voltando a andar.

RT – Quais são as perspectivas econômicas do país em uma situação de pós-pandemia?

CM – Já houve uma recuperação muito forte em alguns setores, como construção civil e varejo. Outros segmentos, como o de serviços, experimentam uma recuperação muito mais lenta. Mas, no conjunto, a retomada econômica do Brasil vem ganhando fôlego e sustentabilidade. A perspectiva de uma segunda onda da Covid-19 traz incerteza, mas acredito que a situação deva se normalizar em 2021, com a chegada da vacina. A recuperação ainda terá como pano de fundo o alto desemprego e o risco fiscal; portanto, são fundamentais a manutenção do teto de gastos e a redução do déficit nas contas públicas, bem como a retomada das reformas.

RT – Com relação ao enfrentamento às consequências econômicas da Covid-19, como o Brasil se saiu em comparação aos demais países?

CM – Creio que o Brasil se saiu tão bem como os demais países, embora seja difícil fazer comparações. Somos um país de dimensões continentais, com regiões e situações das mais diversificadas possíveis. O Brasil foi um dos países que mais gastou durante a pandemia, embora não estivesse em situação fiscal tão boa quanto os demais. De qualquer forma, com todas as dificuldades, nós conseguimos responder ao enorme desafio de lidar com uma crise dessas proporções. Aprendemos muito com essa pandemia e isso está nos ajudando a superá-la.

RT – Como avalia o impacto de uma possível “segunda onda” do novo coronavírus no Brasil e no mundo?

CM – Este talvez seja o principal risco global que enfrentamos no momento. Imaginávamos que, depois dos auxílios dos governos, logo viria a vacina e tudo se resolveria rapidamente, mas a segunda onda na Europa chegou mais cedo. E ela está chegando ao

Brasil. Resta saber a intensidade. Como eu disse, todos nós aprendemos muito com a primeira onda da Covid-19. Estamos mais aparelhados e equipados para enfrentar um possível repique da pandemia. Além disso, várias vacinas estão em fase adiantada de testes. Acredito que teremos algo efetivo no início do ano, o que certamente contribuirá para diminuir as consequências de uma eventual segunda onda do coronavírus.

RT – Quais são os indicadores mais frágeis ou preocupantes da economia brasileira atualmente?

CM – No Brasil, a situação das contas públicas é a que mais preocupa. No início da crise, a taxa da dívida sobre o PIB era de 75%; até o final do ano, esse percentual poderá chegar perto de 95%, o que cria dificuldades para enfrentar uma nova crise e impõe grandes desafios a uma efetiva recuperação econômica. Peru, Chile e Colômbia, por exemplo, tinham uma dívida de 25% a 30% do PIB antes da crise. Agora, essa dívida está em cerca de 50%. Se você reparar a evolução das taxas de câmbio no mundo, vai notar que, no início da pandemia, o câmbio se valorizou globalmente. No Brasil, a moeda norte-americana subiu de R\$ 4,00 para R\$ 5,90 em um prazo curtíssimo. Mas, quando os preços das *commodities* começaram a melhorar, o câmbio se normalizou em países emergentes semelhantes ao Brasil, voltando aos valores anteriores. Aqui, no entanto, a cotação do dólar continua em patamares muito altos, acima de R\$ 5. Isso reflete claramente a preocupação do mercado com o risco e a fragilidade fiscal do país. Por isso, a manutenção do teto dos gastos é fundamental para evitar um agravamento desse déficit.

RT – Alguns economistas têm discutido a perspectiva de um possível repique inflacionário nos próximos meses, com o

**A CRISE FOI
DESENCADEADA
POR FATORES
EXTERNOS
E A MANEIRA DE
ENFRENTÁ-LA
TEVE QUE SER
NECESSARIAMENTE
DIFERENTE**

**A EXPECTATIVA
É QUE OS JUROS
SÓ VOLTEM
A SUBIR NO
SEGUNDO
SEMESTRE DE
2021 – AFINAL,
NÃO DÁ PARA
SUSTENTAR
JUROS
NEGATIVOS POR
MUITO TEMPO**

consequente aumento das taxas de juros. Qual sua visão sobre esse tema?

CM – O repique inflacionário no Brasil foi um dos efeitos da Covid-19 e da recuperação econômica global. Vejamos a inflação de alimentos: a China voltou a importar *commodities* depois de enfrentar a pandemia, impactando o preço de vários produtos agrícolas. Outros fatores que devemos considerar são a forte demanda por bens duráveis (móveis, eletrodomésticos, materiais de construção), que a oferta não consegue acompanhar. A inflação está sob pressão em um curto prazo e poderá chegar a 4,5% este ano, mas este ainda é um índice baixo para os padrões do Brasil. A tendência é normalizar em 2021. Não acredito que o Banco Central vá aumentar a taxa Selic no curto prazo, porque esse fenômeno é passageiro. A expectativa é que os juros só voltem a subir no segundo semestre de 2021 – afinal, não dá para sustentar juros negativos por muito tempo.

RT – A aprovação dos projetos que tramitam no Congresso Nacional é suficiente para sairmos da crise no médio ou longo prazos?

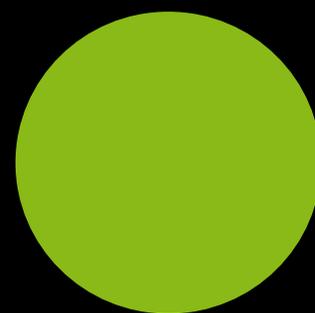
CM – Acredito que a agenda de reformas que está tramitando no Congresso contempla as necessidades de retomada de crescimento, como a reforma tributária, a reforma administrativa, a agenda de privatizações, a autonomia do Banco Central, a lei do gás e a lei da cabotagem. Algumas dessas reformas já foram aprovadas, como a da previdência, o novo marco do saneamento básico e a nova lei de falências. Outras são mais complexas, como as reformas tributária e administrativa, que têm muitos interesses envolvidos. Acredito que o governo concentrará esforços em prol das reformas possíveis e tentará convencer o Congresso sobre a importância da aprovação da totalidade dessa agenda.

RT – É desejável ou necessária alguma política pública de renda básica permanente, como o Renda Brasil? Sendo desejável, seria possível financiá-lo sem criar impostos?

CM – Sim, um programa permanente me parece que é bastante necessário, dada a desigualdade de renda que ainda é muito significativa no Brasil. Mas é preciso saber como esse programa será financiado. O Bolsa Família tem um custo de cerca de R\$ 30 bilhões, o que corresponde a uma fração pequena dos gastos públicos do Brasil (estes atingem cerca de R\$ 1,4 trilhão ao ano). Não é questão de dinheiro, mas de estabelecer prioridades. É fundamental que esse programa permanente esteja dentro no teto de gastos porque, se incluirmos mais gastos, esse déficit aumentará ainda mais, provocando desconfiança nos mercados sobre a capacidade do governo de pagar essa dívida. E o teto de gastos é importante, porque ele impõe essa discussão de prioridades.

RT – Na sua percepção, empresas que negociam papéis na Bolsa e possuem políticas de governança e compliance fortemente apoiadas em ASG (veja reportagem completa a partir da página 12) obtêm um melhor posicionamento?

CM – Esta é uma preocupação central da XP. Não sou um especialista em ASG, mas tudo que tenho visto a respeito indica que a preocupação com as dimensões social, ambiental e de governança das empresas é um aspecto cada vez mais onipresente na vida corporativa. É uma nova mentalidade empresarial: cada vez mais investidores se preocupam em apoiar empresas que buscam, além de seus próprios objetivos, contribuir para a melhoria das condições do planeta nestas três dimensões. Essa é a verdadeira geração de valor. ✓



Problemas únicos exigem soluções exclusivas.

Sua empresa não é como as outras, muito menos os seus desafios. A Deloitte identifica as suas reais necessidades e cria respostas sob medida para os negócios.

[Deloitte.com/MakeYourImpact](https://www.deloitte.com/MakeYourImpact)

Deloitte.

Holofotes sobre as práticas de ASG

Políticas de boa governança, respeito ao meio ambiente e responsabilidade social ganham terreno na atribuição de valor às organizações

“Há 20 ou 30 anos, quem falasse em ASG seria visto como um ‘abraçador de árvores.’”

Nesse tom de brincadeira, a contadora, professora universitária e head da Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado (CBARI), Vania Borgerth, resume a visão predominante no mercado em relação a temas como o meio ambiente e a responsabilidade social em um passado bem recente. “Até os anos 60 ou 70, o que realmente importava eram as demonstrações financeiras de uma organização. Se ela dava lucro, se tinha uma boa receita. Hoje, questões muito mais complexas e abrangentes são levadas em consideração”, ela garante.

Mas, afinal, o que é ASG?

A sigla de três letras refere-se a três tipos de critério não-financeiro que devem ser observados e acompanhados pelas empresas: o ambiental, o social e o de governança corporativa. Borgerth inclusive

discorda um pouco da simplificação que coloca tais critérios como sendo “não financeiros”: “Seria mais correto falar em pré-financeiros”, defende. “Digo isso porque, se não forem bem geridos, esses elementos poderão gerar passivos que terão de ser pagos futuramente”, explica.

ASSUNTO NÃO É NOVO

“Apesar de ter ganhado bastante visibilidade nos últimos dois anos, o assunto não é novo”, observa Fábio Coelho, presidente Executivo da Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec). “Alguns fatores recentes permitiram que o tema ganhasse ainda mais visibilidade. Primeiro, o exercício de avaliação de riscos, imposto pela pandemia, fez com que executivos das empresas tivessem que tomar decisões importantes sob o aspecto social dos negócios, com impactos sobre colaboradores e fornecedores. Vários investidores institucionais globais têm feito posicionamentos públicos sobre o ASG, com destaque para o CEO da BlackRock”, ele acrescenta.

Coelho refere-se às declarações de Larry Fink, presidente da BlackRock (um dos maiores gestores de fundos de investimentos do mundo). Em janeiro de 2020, o executivo escreveu uma carta, endereçada aos CEOs das empresas que recebem investimentos de sua companhia, na qual apontou a sustentabilidade como foco estratégico dos investimentos e do futuro das empresas.

“ASG passou a ser uma demanda mais frequente e mais intensa dos investidores e credores em

período relativamente recente, talvez de poucos anos para cá”, concorda Nelson Carvalho, professor Sênior da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP). “Já havia empresas que, pioneiramente, publicavam Relatórios de Sustentabilidade. A tendência, agora, é aperfeiçoar e disseminar cada vez mais os aspectos ASG em relatórios empresariais e corporativos, em adição aos relatórios corporativos obrigatórios e convencionais, como as Demonstrações Financeiras. É algo a mais que as empresas tendem a usar para se comunicarem com seus públicos-alvo: clientes, fornecedores, credores, acionistas minoritários, sindicatos de empregados e outros”, ele assinala.

RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Vania Borgerth conta que, conforme foi crescendo a percepção, pelo mercado, de que não só o lucro, mas também a imagem de uma organização deve ser objeto de cuidado e análise, começou a se consolidar essa necessidade de observar fatores não estritamente financeiros. “Mas não existia nenhum tipo de normativo que regulamentasse de que forma esse tipo de informação seria provida”, destaca a professora.

Foi assim que as empresas começaram a prover informações ASG muito mais como marketing do que sob o prisma de uma comunicação transparente. “A expertise da agência de comunicação que seria contratada para redigir um relatório ambiental e a qualidade do papel fotográfico que seria utilizado na elaboração desse material passaram a ser as prioridades, quando as preocupações deveriam ser outras”, pondera Borgerth. “Essa informação é confiável? O que está sendo comunicado aqui pode ser comprovado? Estas sim deveriam ser as preocupações centrais”, salienta.

“De tanto serem apresentados como ‘propagandas’, esses relatórios ambientais passaram a ser desacreditados pelo

mercado”, ela recorda. “Ao longo do tempo, a consciência sobre a importância das questões ambientais e sociais foi crescendo. E, a cada geração, essa consciência parece crescer e se firmar um pouco mais”, comemora.

Hoje, de acordo com a especialista, vivemos uma transição no que tange a esse tipo de conceito. “O mercado está mais exigente em relação a esses critérios”, ela afirma. “A cobrança por informações que possam ser minimamente confiáveis também aumentou bastante”, complementa.

BOLSA DE VALORES TAMBÉM CONSIDERA CRITÉRIOS DE ASG

Em 1º de dezembro de 2020, a B3 anunciou a 16ª carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3). A nova carteira, que vai vigorar de 4 de janeiro a 30 de dezembro de 2021, reúne 46 ações de 39 companhias pertencentes a 15 setores, que, juntas, perfazem R\$ 1,8 trilhão em valor de mercado.

Para integrar o ISE, a empresa deve se incluir entre as detentoras das 200 ações mais líquidas da B3 – critério que, ao final de 2020, aplicava-se a 176 companhias. Destas, 78 se inscreveram no processo, sendo 45 na categoria “Elegível” e 33 na categoria “Simulado” – o número total de empresas inscritas foi 70% maior este ano do que no exercício anterior.

“A B3 tem um papel importante como indutora de boas práticas de gestão corporativa”, informa Ana Buchaim, diretora de Pessoas, Comunicação, Marketing e Sustentabilidade da B3. “Optamos por disponibilizar o simulado do ISE B3 gratuitamente porque ele é utilizado como referência para as empresas que querem melhorar seu desempenho nos critérios ASG, algo que consideramos importante e queremos incentivar”, assegura. “A discussão dos fatores ASG nas companhias, sua adoção, evolução e maturidade ganharam destaque na pauta estratégica das empresas. Desenvolver a pauta ASG pode melhorar



Foto: divulgação

Fábio Coelho



Foto: FEAUSP

Nelson Carvalho



Ana Buchaim

Foto: arquivo pessoal

o acesso ao capital, mitigar riscos e atender uma demanda crescente de investidores, de consumidores e da sociedade”, completa Ana.

Desde que foi criado, em 2005, o ISE B3 apresentou performance de 294,73% contra 245,06% do Ibovespa (base de fechamento em 25 de novembro de 2020). No mesmo período, o ISE B3 teve ainda menor volatilidade: 25,62% em relação a 28,10% do Ibovespa.

Bancos credores, assim como os investidores e até mesmo os fornecedores, estão reagindo positivamente a pressões vindas da sociedade no sentido de que não basta ter lucro: é preciso que esse lucro seja obtido a partir de boas práticas de gestão. “Grandes varejistas estão colocando em seus sites que ‘não compram carne de gado vinda de fornecedores que desmatam’ ou que seus ovos estão sendo comprados de fornecedores que mantêm as galinhas poedeiras livres na natureza”, lembra Carvalho. “É bem possível que fornecedores, clientes e provedores de recursos comecem a se afastar das empresas que não dispõem de práticas ASG realmente robustas. “O investimento em ASG vale a pena, desde que consideremos os riscos de perder mercado, clientes e negócios”, declara o professor da FEAUSP.

Foto: arquivo pessoal



Vania Borgerth

IMPORTÂNCIA DOS CRITÉRIOS DE ASG

O que aconteceria com o desempenho financeiro de determinadas empresas se estas não tivessem implementado práticas ASG? “Essa questão não é fácil de ser respondida”, avalia Coelho. “Mas é natural supor que as empresas que buscam uma melhor organização de suas ações, com alinhamento entre partes interessadas, com regras de governança bem definidas, e que mostram valores alinhados aos de seus investidores, devem continuar sendo as preferidas na hora de investimentos de longo prazo”, comenta.

Coelho ressalta que talvez isso não faça sentido para um investidor com foco

no curto prazo, ou para aquele que só considera questões financeiras no valuation das companhias. “Mas emerge um grupo que busca o alinhamento entre práticas empresariais e valores organizacionais”, prossegue. “Eles não apoiam, por princípio, empresas que desenvolvem atividades relacionadas a jogos de azar ou tabaco, fazem uso de mão de obra em situação análoga à escravidão ou adotem outras práticas igualmente passíveis de rejeição, mesmo que essas apresentem rentabilidades convidativas. É uma discussão de filosofia de investimento.”

COMO ESTAR EM CONFORMIDADE COM ASG

Montar uma boa estrutura de governança; estabelecer prioridades, critérios claros e transparentes para a alocação de recursos; planejar bem a estratégia de atuação; capacitar colaboradores e voluntários para o uso de novas tecnologias; trabalhar em rede; e adotar boas estratégias de comunicação: estes são alguns exemplos de medidas fundamentais para que uma organização esteja em conformidade com ASG.

Além desses aspectos, Carvalho aponta outros: “é preciso dispor de uma rigorosa matriz de riscos que não se atenha aos aspectos financeiros, mas também considere os riscos que futuramente poderão acarretar saídas de caixa, tais como a contaminação de cursos d’água e as emissões atmosféricas”, ele previne.

Coelho alerta que é sempre um grande risco seguir um roteiro simplificado para inferir se uma organização atende ou não aos preceitos de ASG. “Em visão mais estratégica, vale lembrar que o Brasil ainda está em uma fase inicial dessa implementação de boas práticas”, ele diz. “Todo mundo está aprendendo a lidar com o tema, o que deve gerar ainda muitos erros e acertos. Nem mesmo os reguladores de mercado já trouxeram direcionamento claro, embora estejam todos atentos à evolução do assunto em seus respectivos mercados. O Banco Central está puxando

IBRACON PARTICIPA DE CONSULTA DA FUNDAÇÃO IFRS VOLTADA À CRIAÇÃO DE CONSELHO ESPÉCÍFICO PARA A EMISSÃO DE NORMAS RELACIONADAS À SUSTENTABILIDADE

o tema com um olhar de riscos financeiros, os fundos de pensão têm algumas referências nas regras de suas políticas de investimento e a CVM está estudando o assunto com participação de agentes de mercado”, prossegue.

O RELATO INTEGRADO

O Relato Integrado resulta de uma iniciativa dos normatizadores contábeis da Inglaterra, e que rapidamente se difundiu ao redor do mundo. “Trata-se de um esforço de incentivar as empresas a relataram a seus públicos-alvo os pontos relevantes de suas atuações, além do balanço contábil e da demonstração de resultados. O Relato Integrado pode ser considerado, na minha visão pessoal, como o precursor dos relatórios abrangendo ASG”, explica Carvalho.

“Não se trata de um relatório novo, mas de um processo novo de construir relatórios, em que você checa a informação ASG na informação contábil para poder garantir sua veracidade”, adiciona Vania Borgerth.

Para ilustrar a importância do Relato Integrado, ela propõe pensar em um ano como 2020, no qual a pandemia impactou enormemente diversos setores da economia. “Poucos terão o privilégio de reportar dados financeiros positivos em relação a este ano”, ela constata. “Então, o que mercado buscará saber é como você conseguiu sobreviver à crise; se teve que demitir funcionários ou se conseguiu mantê-los; se aproveitou o momento para repensar processos, visitar estratégias, eliminar desperdícios e otimizar a produção”, exemplifica Borgerth. “Ou seja, pela primeira vez, a informação ASG está sendo colocada na frente da informação financeira, e é bem provável que esta seja uma tendência sem volta. Claro que as empresas continuarão a se preocupar com o lucro, porém elas estão compreendendo que esse lucro precisa ser sustentável, isto é, ter bases sólidas. E essas bases são mostradas pelos fatores ASG”, completa.

No dia 11 de setembro de 2020, a International Federation of Accountants (IFAC) manifestou-se a favor da criação de um conselho, com atuação paralela ao International Accounting Standards Board (IASB), voltado à demanda crescente por um sistema de relatórios que possa fornecer informações consistentes, comparáveis e confiáveis acerca das políticas sustentáveis das organizações.

Menos de 20 dias depois, os curadores da Fundação IFRS publicaram um Documento de Consulta para avaliar a demanda por padrões globais de sustentabilidade.

Estabelecida para desenvolver um único conjunto de padrões contábeis que possa ser aplicado globalmente, a Fundação IFRS pretende, por meio dessa iniciativa, mensurar a necessidade de padrões globais de sustentabilidade e avaliar de que maneiras a entidade poderá contribuir para o efetivo delineamento desses padrões.

Assim, de 30 de setembro a 31 de dezembro, a consulta permanecerá aberta para comentários. Um dos pontos em discussão é justamente se convém criar normas internacionais de divulgação sobre ações ASG, junto dos balanços financeiros.

O Ibracon entende que a Fundação IFRS deva ter um *Board* que emita normas relacionadas à sustentabilidade (Sustainability Standards Board), tal como é feito atualmente com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), e está participando da elaboração dos comentários que foram enviados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), órgão que reúne, além do próprio Ibracon, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Abrasca, Associação dos Analistas e Profissionais do Mercado de Capitais (Apimec), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), B3 e outras entidades e órgãos reguladores convidados.

Na visão do Instituto, o *Board* deve ser capaz de estimular os *stakeholders* de cada região ou país na adoção dos novos pronunciamentos, o que só será possível se esse *Board* atuar em conjunto com órgãos reguladores, usuários, investidores locais e outros organismos internacionais que já atuam nessa área e já emitem orientações que contemplam uma estrutura conceitual na preparação de relatórios que abordam a sustentabilidade – por exemplo, o Relato Integrado. No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou recentemente a norma sobre Relato Integrado.

ALOCAR RECURSOS NÃO BASTA

Um erro que algumas empresas cometem consiste em alocar recursos para uma política ASG que pouco ou nada tem a ver com seu segmento de atuação. “Não podemos confundir ASG com prática e propagação de boas ações”, salienta Coelho. “As ações de ASG só fazem sentido quando são relevantes para o negócio em que se atua. No mundo ASG, esse foco recebe o nome de materialidade. O conceito



O PARÁGRAFO 47

Realizada entre os dias 13 e 22 de junho de 2012, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), conhecida também como Rio+20, foi realizada no Rio de Janeiro (RJ) e recebeu esse nome por acontecer 20 anos depois da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Eco-92, Cúpula da Terra e Rio 92. Seu objetivo era não apenas retomar os tópicos de duas décadas antes, a fim de conferir como os principais temas discutidos na época haviam se desenvolvido, como também discutir a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável.

Com as presenças de representantes dos 193 países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), dois temas principais estiveram em pauta: a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável.

O documento final da conferência, intitulado “O futuro que queremos”, tem 283 parágrafos. Mas é no conhecido parágrafo número 47 do documento que a importância do relato da sustentabilidade corporativa é mencionada. O texto encoraja as empresas, especialmente as que são listadas em Bolsa, a incluírem o reporte das informações socioambientais no seu ciclo de divulgação de informações financeiras. Também sugere que as indústrias, os governos e demais envolvidos (*stakeholders*) devem desenvolver modelos que demonstrem as melhores práticas e facilitem as ações necessárias para a integração do relato das informações de sustentabilidade com as demonstrações contábeis. Nasceu assim o conceito de “Relatório integrado.”

Brasil, França, Dinamarca e África do Sul, apoiados pela GRI (Global Reporting Initiative) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA / UNEP), formaram o grupo “Amigos do Parágrafo 47”. Sua ambição consiste em envolver o setor privado nos objetivos do desenvolvimento sustentável por meio da transparência e da prestação de contas por parte das empresas.

nos ajuda a estabelecer prioridades no processo de escolha dos limitados recursos”, ele informa.

As decisões sobre os investimentos, incluindo volumes e objetivos, quase sempre recaem sobre os gestores – em especial, sobre os Conselheiros das empresas, que devem zelar pela estratégia de longo prazo. “Eu vejo empresas que têm apontamentos negativos para algum aspecto do negócio, mas que preferem criar uma ação de marketing em projeto social para propagar uma imagem de empresa responsável”, discorre Coelho. “Na falta de uma padronização mínima de informações, o investidor e demais partes interessadas ficam confusas”, ele avisa.

Em 2021, as questões ambientais ganharão ainda mais holofote, opina o presidente da Amec. “Já temos sinais de que os reguladores devem propor algumas regras para normatizar o assunto, em linha com o que tem ocorrido na Europa com relação às discussões de taxonomia verde. O próprio BC já deu sinais de estar atento a isso, ao estabelecer a pauta ambiental em sua agenda estratégica. Estamos só no início desse movimento”, acredita.

Carvalho concorda: “a pressão por boas práticas de sustentabilidade e proteção ao meio ambiente poderá transformar ASG em elemento-chave para alocação de recursos financeiros, tanto de crédito quanto de capital”, ele conclui.

MARCOS IMPORTANTES EM 2020

Em 26 de novembro, o Plenário do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou o Comunicado Técnico Geral (CTG) 09 – Relato Integrado. Essa iniciativa vem ao encontro de uma necessidade do mercado brasileiro quanto à padronização de relatórios que atendam aos temas da agenda ASG.

No dia 10 de dezembro, a Federação Internacional de Contadores (IFAC) apresentou o documento response to the IFRS Foundation’s Consultation Paper on Sustainability Reporting, respondendo afirmativamente à criação de um conselho focado no estabelecimento de padrões internacionais de sustentabilidade. A resposta da IFAC reitera um apelo à ação intitulada Enhancing Corporate Reporting: The Way Forward, feita pela entidade em setembro de 2020. Na ocasião, a IFAC pleiteou a criação de um novo conselho, com atuação paralela ao International Accounting Standards Board (IASB). ✓

Pronto para 2021? Mantenha os trabalhos de confirmação de informações externas no caminho certo.

O processo de solicitação para confirmação de informações externas está bem diferente do habitual visto que as pessoas estão trabalhando remotamente por todo o mundo. Nesse cenário adverso, a CONFIRMATION está aqui para ajudar. Nossa plataforma on-line e segura facilita todo o processo de confirmação de informações para você e seus clientes deixando o fluxo inteiramente eletrônico.



Rápido

Com os colaboradores das instituições financeiras trabalhando em casa, utilizar a CONFIRMATION é a maneira mais rápida de obter os retornos de seus pedidos de confirmação. Crie uma conta e comece a enviar confirmações em poucos minutos.



Seguro

Trabalhe em uma plataforma centralizada que prioriza a segurança. Os serviços da CONFIRMATION superam todos os padrões da indústria e são respaldados por diferentes certificações ao longo de todo o ano.



Fácil

Nossa plataforma oferece continuidade de negócios para você, suas equipes e seus clientes. A comunicação direta com o cliente através da CONFIRMATION traz resultados claros e uma trilha de auditoria digital para todos os trabalhos. Além disso, seus clientes irão apreciar o ótimo e fácil processo de autorização.



Foto: arquivo pessoal

Thays Martins Alves Leite

A quarentena é uma realidade em nossas vidas há vários meses. Profissionalmente, a grande maioria teve que se adaptar a novas formas de atuar, com ênfase principalmente no trabalho remoto

Impactos da super exposição aos eletrônicos

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 20 milhões de trabalhadores que estão em *home office* continuarão a trabalhar em casa mesmo depois da pandemia. Elas atuam em aproximadamente 23% das ocupações no Brasil. Boa parte das empresas e instituições públicas e privadas adaptaram-se para continuar produzindo e muitas delas reportam a conquista de bons resultados.

Mas o que tem acontecido em relação à qualidade de vida?

Neste aspecto, as informações são mais preocupantes. Não é raro ouvir relatos de pessoas que preferem fazer suas refeições em frente ao computador para “não perderem tempo”. Muitas delas mal se levantam para ir buscar um copo de água – fazer alongamentos, então, é algo raríssimo na maior parte das rotinas.

Temos visto também que muitos colocam o computador no quarto para serem mais produtivos. Mal acordam e já começam a trabalhar, abdicando de um tempo funcional – e, ressalte-se, necessário e saudável – para realizar os rituais tão simples e prazerosos que nos fazem ter a sensação de realmente começar o dia: escovar os dentes, tomar o café da manhã com tranquilidade e conversar com os membros da família.

Ironicamente, muitos profissionais relatam que passam menos tempo com a família agora que ficam em casa do que quando tinham um horário de expediente rígido, porém bem delimitado. Ao final do dia, em condições normais, o profissional pode “encerrar o expediente” e colocar foco em sua vida pessoal. Mas, no atual cenário de *home office*, ele quase sempre segue trabalhando muito mais horas do que costumava. E, quando finalmente fecha o *notebook*, continua exausto e ansioso pelas entregas pendentes, pelo calendário de reuniões *online* e pela necessidade de agilizar as demandas apresentadas pelos superiores e clientes.

DESDE MARÇO, MUITA COISA MUDOU

No início, todos nós pensávamos em como seria a adaptação ou qual seria a duração da pandemia. Em junho deste ano, cerca de 7,8 milhões de brasileiros já haviam perdido seus empregos em decorrência da crise desencadeada pela Covid-19, de acordo com dados divulgados pelo IBGE. Isso talvez explique por que seria junto nesse caso? A opção pelo *home office* foi um alívio para tantos profissionais, que se sentem satisfeitos por ainda terem um trabalho e a possibilidade de realizá-lo confortavelmente em casa.

No entanto, o lar raramente é o melhor local para se trabalhar. Primeiramente

porque, muitas vezes, é lotado de gatilhos para distração: televisão ligada, filhos e animais de estimação.

Em segundo lugar, não é todo mundo que dispõe de espaço suficiente para montar um escritório silencioso e isolado, com internet rápida e móveis anatomicamente planejados para passar o dia inteiro sentado. Há situações em que a mesa de refeições foi transformada em uma *work station*, junto à circulação e ao espaço de outras pessoas, o que exige um autocontrole imenso!

Em terceiro lugar, mas não menos importante: a família estará em casa 24 horas. Afinal, é quarentena e todos têm suas demandas pessoais – filhos em aula remota, cônjuge também em *home office* e trabalho doméstico a ser feito.

Claro que este último item não se aplica plenamente a quem mora sozinho, por exemplo. Mas isso não significa que esses profissionais estejam livres do estresse acarretado pelo binômio casa-trabalho: a pressão para mostrar produtividade e a autocobrança podem ser igualmente extenuantes – e, o que é pior, sem aqueles momentos de decompressão que a pausa para o café com o colega favorito e o *happy hour* semanal traziam para o cotidiano.

Para que o chamado *home office* dê realmente certo, é fundamental estabelecer limites, horários e regras que preservem a saúde mental do(a) funcionário(a), dando-lhe tempo e oportunidade de realizar suas atividades pessoais sem qualquer prejuízo.

ficar em casa para sempre?

Algumas empresas estudam a possibilidade de adotar o método de trabalho remoto integralmente, porque estão satisfeitas com o aumento da produtividade durante a pandemia. O que ocorre paralelamente, e não deveria passar despercebido para as áreas de recursos humanos dessas organizações, é que tem crescido o número de afastamentos médicos justificados por doenças até então pouco recorrentes, tais

como ansiedade, depressão e *Síndrome de Burnout* (distúrbio caracterizado pelo estado de tensão emocional e estresse, quase sempre em decorrência de condições de trabalho desgastantes).

Como se vê, do ponto de vista da saúde mental, não basta que o trabalhador esteja no conforto de seu lar, vestindo roupas aconchegantes e utilizando seus próprios equipamentos para trabalhar. A sensação de “estar em casa” se esvai conforme as reuniões virtuais consomem horas do dia e o celular vibra sem parar, anunciando novas mensagens inclusive nos fins de semana e nas horas que deveriam ser de descanso.

A mudança drástica de ambiente e realidade produz impacto profundo no psicológico humano, seja pela falta de uma vida social 100% ativa, seja por todo contato físico reduzido.

Deve-se ressaltar que as ideias iniciais foram boas e proveitosas: não pegar a condução lotada nem dirigir por longos engarrafamentos, ficar mais perto da família e evitar expor-se ao vírus, preservando assim a própria saúde e a dos entes queridos, foram providências necessárias e positivas.

Mas os meses foram passando. E, a despeito do relaxamento das medidas de isolamento social, algumas atividades continuaram suspensas – dentre elas, as aulas presenciais para crianças e jovens em boa parte dos municípios brasileiros. Cada semana a mais de quarentena acentua o desequilíbrio entre trabalho e vida pessoal para todos aqueles que não conseguiram separar adequadamente esses universos.

ansiedade e autocobrança

No trabalho, sentimos que, de fato, somos parte de uma equipe. A falta de interação social que enfrentamos hoje afeta demais o ser humano. Imagine uma pessoa que trabalha em uma empresa grande e reside em uma quitinete: de repente, ela passou a ficar não metade do dia, mas 24 horas, sete dias por semana, em um mesmo espaço exíguo.

Quanto tempo ela irá suportar sem questionar se é realmente feliz, se de fato faz parte de uma equipe, se a sua contribuição é mesmo importante para os colegas de trabalho? É grande a probabilidade de que ela não demore a se sentir desmotivada e prestes a sucumbir à depressão.

O que fazer para amenizar os efeitos psicológicos negativos do trabalho remoto? O primeiro passo é estar atento aos próprios limites pessoais, físicos e mentais. Não se sobrecarregar, fazer pausas com mais frequências, praticar alguma atividade física – nem que seja caminhar dentro de casa ou subir e descer as escadas do seu prédio, caso more em apartamento – e reservar algumas horas para o lazer são medidas fundamentais. Vale ler, ver filmes, ouvir música...

As válvulas de escape costumam ficar em alta nesse período, podendo levar à intensificação de maus hábitos e vícios, sejam eles ligados à alimentação desregrada, ao tabaco, ao uso de bebidas alcoólicas ou a quaisquer outras drogas. Aliás, é essencial cultivar hábitos de alimentação saudáveis, porque o excesso de ansiedade pode nos estimular a comer além do necessário, principalmente doces e carboidratos. A desculpa de que “não temos tempo” de nos cuidar melhor é exatamente isso: desculpa. Podemos, e devemos, nos organizar e planejar para garantir uma boa alimentação, resguardando o momento de comer como algo sagrado: nada de celular, *notebook* ou qualquer outro dispositivo por perto.

Esse tipo de orientação, ressalte-se, é válido com ou sem quarentena, porque o bem-estar e a saúde mental estão totalmente ligados a hábitos saudáveis.

MENOS TEMPO NAS REDES SOCIAIS

É normal que, diante das mudanças e incertezas, comecemos a sentir mais angústia. Além disso, nunca tivemos um volume tão grande de informações à nossa disposição. Acontece que nem todas são de boa qualidade. Selecionar o que vamos

acessar, e o momento ideal de fazer isso, é o primeiro passo para ter uma relação mais saudável com o mundo digital. Neste sentido, reduzir o tempo dedicado às mídias sociais também é válido.

No entanto, ficar longe das redes não deve resultar em isolamento. Em vez de se fechar, é positivo buscar meios de expressar sentimentos. O medo, a raiva e a ansiedade estão mais presentes no atual contexto, e desabafar com alguém de sua estrita confiança pode ser de grande ajuda. Fazer psicoterapia é um apoio valioso para preservar o bem-estar mental e emocional. Muitos profissionais já retomaram as consultas presenciais, e outros seguem prestando atendimentos *online*.

Em resumo: trabalhar em casa tem muitas vantagens, mas traz também o risco de diluir as fronteiras entre o pessoal e o profissional, prejudicando uma ou outra área – ou, mais comumente, ambas. É preciso evitar a procrastinação, mas também a ânsia de mostrar um desempenho fora de série.

Sim, existe uma crise econômica, mas isso não significa que se deva enveredar pelo caminho dos esforços sobre-humanos ou das jornadas quase ininterruptas. A mentalidade que tem se instalado com mais ênfase na rotina do trabalhador remoto é a de “sentar e começar a produzir em larga escala”. O ponto crucial é que esforços exagerados não se seguram por muito tempo. Por isso, em *home office*, valem os mesmos princípios que regem o bem-estar no ambiente corporativo: espírito cooperativo, senso de prioridades, foco no que realmente importa, separação do pessoal e do profissional – e coragem para deixar o celular desligado no momento do merecido descanso! ✓

Thays Martins Alves Leite é psicóloga clínica, com pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Oncologia com Enfoque Multidisciplinar e Saúde Mental com Ênfase em Dependência Química. Atuou no Centro de Atenção Psicossocial - Alcool e Drogas de Brasília, na Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e possui experiência nas áreas de administração e recursos humanos

CFC, CPC e CVM colocam em audiência pública minuta de norma sobre contratos de seguro

O Pronunciamento Técnico CPC nº 50 – Contratos de Seguro, correspondente à norma internacional IFRS 17 – Insurance Contracts, foi disponibilizado, no dia 9 de dezembro, para período de audiência pública conjunta do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A minuta vai estar disponível para receber comentários até o dia 8 de fevereiro de 2021.

Ibracon emite Comunicado Técnico 04/2018 (R1)

O Ibracon emitiu, em 9 de dezembro, o Comunicado Técnico (CT) nº 04/2018 (R1), referente à Lei de Informática, que traz orientações aos auditores independentes acerca do trabalho de asseguarção razoável sobre as informações contidas no Relatório Demonstrativo Anual (RDA).

CVM: mudanças na Instrução 480

No dia 7 de dezembro, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) colocou em audiência pública a proposta de reforma da Instrução CVM 480. O principal objetivo é reduzir o custo de observância regulatória dos emissores de valores mobiliários.

IN CVM n.º 308/1999: modificações na norma que trata da atividade de auditoria independente é enviada à CVM

Em 8 de dezembro, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) enviou à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para análise, as sugestões de alteração da Instrução Normativa (IN) CVM n.º 308, de 14 de maio de 1999. Tal Instrução Normativa propõe a alteração no modelo de responsabilidade exigido das firmas de auditoria e todas as manifestações recebidas foram favoráveis à mudança, inclusive a do Ibracon, que já defendia essa alteração há vários anos em linha com a formato de adoção nos mercados mais maduros.

IPSASB abre inscrições para novos membros voluntários

O Comitê de Nomeações da IFAC busca preencher seis vagas do International Public Sector Accounting Standards Board (IPSASB).

Os novos membros terão mandato inicial de até 3 anos, com início em 1º de janeiro de 2022.

Aspectos de fraude: consulta pública estendida

O International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) divulgou, no dia 16 de novembro, a extensão do prazo para a consulta pública com o tema “Fraude e continuidade operacional em uma auditoria de demonstrações financeiras: explorando as diferenças entre as percepções públicas sobre o papel do auditor e as responsabilidades do auditor em uma auditoria de demonstrações financeiras”. A consulta receberá comentários até 1 de fevereiro de 2021.

Kevin Dancey é reconduzido como CEO da IFAC

A International Federation of Accountants (IFAC) anunciou, no dia 16 de novembro, que Kevin Dancey, CEO da organização, foi escolhido para um segundo mandato, que se inicia em 1º de junho de 2021 e durará até 31 de maio de 2024.

IFAC nomeia Alan Johnson como presidente

A International Federation of Accountants (IFAC) anunciou, no dia 16 de novembro, a eleição de Alan Johnson para a presidência da entidade.

Andreas Barckow é nomeado presidente do IASB para mandato iniciado em julho de 2021

Os curadores da Fundação IFRS anunciaram, no dia 12 de novembro, a nomeação de Andreas Barckow para atuar como presidente do International Accounting Standards Board (IASB).

Normas de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público

Em reunião plenária realizada no dia 22 de outubro, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou mais três Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBC TSP). São elas: NBC TSP 27 – Informações por Segmento; NBC TSP 28 – Divulgação de Informação Financeira do Setor Governo Geral; e NBC TSP 29 – Benefícios Sociais.

IESBA anuncia nova composição de membros para o Conselho

O International Ethics Standards Board for Accountant (IESBA) anunciou, no dia 14 de outubro, os membros que integrarão o Conselho a partir de 1º de janeiro a 2021.

A contadora e head da Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado (CBARI), Vânia Borgerth, é uma das novas integrantes.



Uma carreira dedicada às boas práticas

Faz mais de 40 anos que Pedro Melo iniciou sua trajetória no campo da Contabilidade e da Auditoria Independente. Aposentado da firma em que trabalhou por 35 anos, ele assumiu em março de 2020 a função de diretor geral do IBGC

Em 2 de março de 2020, Pedro Melo assumiu o posto de diretor geral do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). O cargo representa um novo desafio na trajetória do Auditor, que presidiu a KPMG durante nove anos, e também o coroamento de uma carreira que, de certa forma, começou quando Melo tinha somente 15 anos.

“Nessa idade, eu trabalhava como *office boy* e estava entrando no que antigamente nós chamávamos de segundo grau, atual Ensino Médio. A escola em que eu decidi estudar oferecia cursos técnicos divididos em Exatas, Biomédicas e Humanas. Dentro de Humanas, eu escolhi Contabilidade,

porque eu sentia um certo fascínio pelos controles, pelos números”, relata Melo.

“Virei assistente administrativo e um dia, conversando com um dos meus professores, perguntei para ele onde e como eu poderia começar uma carreira”, recorda. “E aqui entra a importância de ter um conselheiro, alguém mais experiente para passar uma orientação: ele me aconselhou a procurar uma organização de Auditoria quando eu entrasse na faculdade. Assim, aos 15 anos, eu já estava me preparando para os passos que daria a partir dos 18.”

E foi assim que, logo após dar início à graduação em Ciências Contábeis, Melo conseguiu ser contratado em uma firma de auditoria, na qual permaneceu durante quatro anos. “Foi um período de muito aprendizado e treinamento”, afirma. “De lá, eu migrei para a KPMG.”

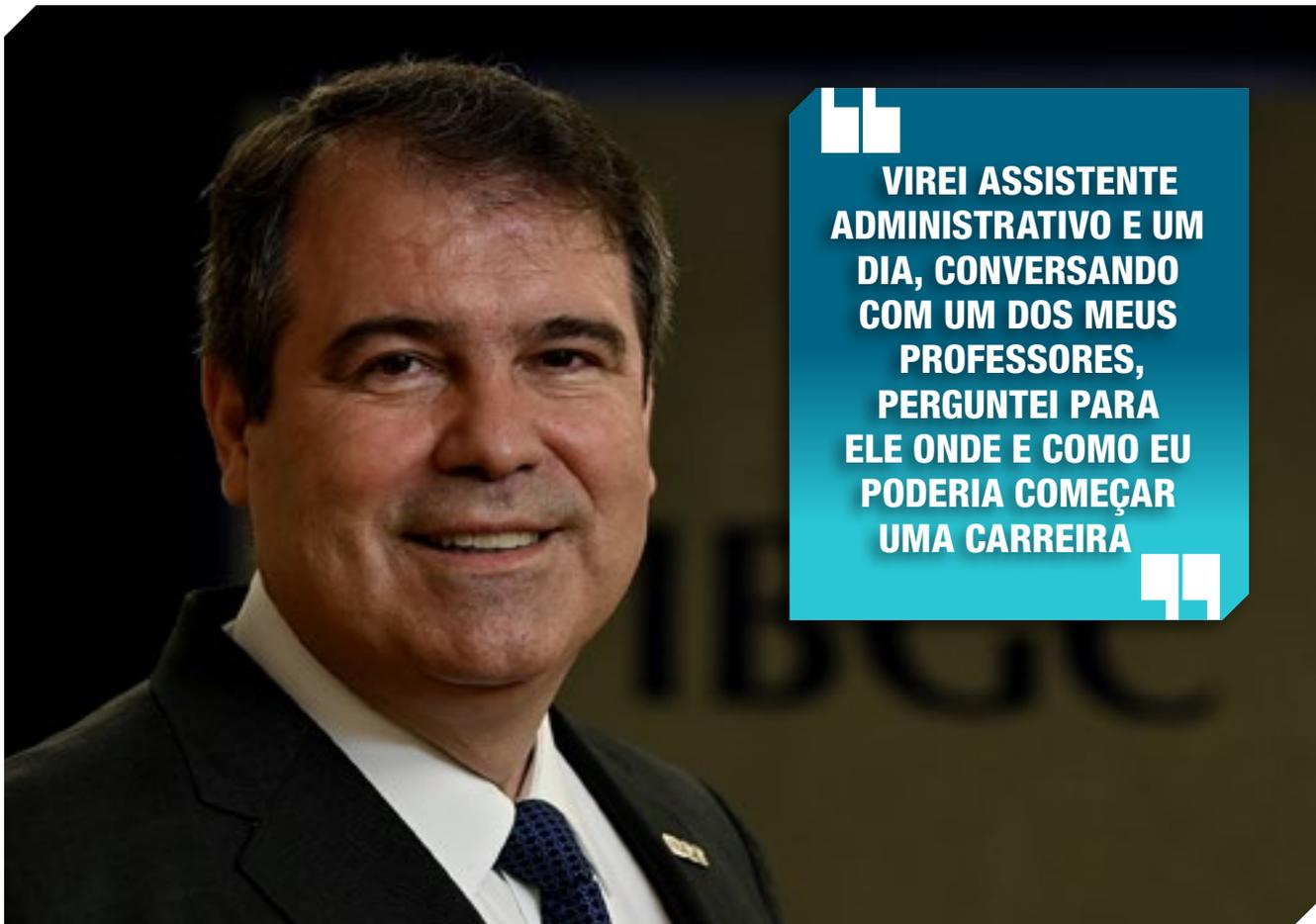
Começava assim uma jornada com 35 anos de duração. Um dos segredos de Melo, que ele sempre faz questão de dividir com os mais jovens, foi a disposição de aprender com quem tinha mais experiência. “Todo jovem, em início de carreira, tem inseguranças e dúvidas. Nada melhor do que recorrer a quem sabe mais”, ele resume.

EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL E PROMOÇÃO A SÓCIO

Em 1992, Melo foi convidado a trabalhar por dois anos em Minneapolis, nos



Fotos: arquivo pessoal



VIREI ASSISTENTE ADMINISTRATIVO E UM DIA, CONVERSANDO COM UM DOS MEUS PROFESSORES, PERGUNTEI PARA ELE ONDE E COMO EU PODERIA COMEÇAR UMA CARREIRA

Estados Unidos. Ao lado da esposa, Zélia, companheira de uma vida toda, e dos filhos Leonardo e Gabriel – hoje adultos e casados –, ele partiu rumo à nova jornada.

“O mais interessante em uma experiência internacional é que, além de aprender sobre uma cultura diferente, você também aprende a valorizar a cultura do seu local de origem”, observa.

De volta ao Brasil em 1994, sentia-se pronto para dar um passo mais ambicioso. Foi assim que, em 1996, Melo foi promovido a sócio da KPMG. Se foi desafiador? “Claro que sim”, ele responde. “A carreira de Auditor é desafiadora, seja pelas inevitáveis mudanças que acontecem no dia a dia profissional, seja pelo surgimento de novas regulações ou pelas novas demandas do mercado. O fato é que não existe espaço para tédio ou rotina”, garante.

Em 2003, Melo subiu mais um degrau na carreira, passando a integrar o time de gestão da KPMG. “Tive treinamentos de

altíssima qualidade e fui escolhido para ser o CEO da KPMG no Brasil em 2008”, relata.

Além de permanecer no cargo de 2008 a 2017, Melo assumiu a presidência da KPMG América do Sul de 2015 a 2017. “Foram anos de grande aprendizado, ao longo dos quais aprendi efetivamente a ser um líder”, comenta.

TRAJETÓRIA NAS ENTIDADES DE CLASSE

No Ibracon, foi o primeiro presidente do Conselho de Administração (CA), função que exerceu em 2009 e 2010. Nas gestões de 2012 a 2014 e de 2015 a 2017, integrou novamente o CA. Em dezembro de 2017, como um reconhecimento simbólico aos seus vários anos de trabalho em prol da profissão, Melo recebeu das mãos de Eduardo Pocetti, presidente do CA, uma placa de agradecimento em nome do Instituto. “Voltando à época em que me formei técnico, a primeira coisa que fiz foi me registrar no Conselho Regional de Contabilidade

do Estado de São Paulo (CRC-SP)", relembra Melo. "A aproximação com entidades é bastante relevante, principalmente pelas oportunidades de aprender.

Na medida em que crescia profissionalmente, Melo estreitava a convivência com diferentes entidades. "Motivado pela minha responsabilidade técnica profissional, fui registrado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) como auditor, dentre outros registros técnicos", menciona. "E, em 2008, quando o Ibracon decidiu ter, dentro do seu modelo de governança, a formação e a inclusão do Conselho de Administração, eu me tornei o presidente, ressalta.

De acordo com Melo, o Ibracon ajudou-o a aproximar-se de diversos órgãos reguladores: além da própria CVM, passou a interagir muito mais com autarquias como a Superintendência de Seguros Privados (Susep)



MOTIVADO PELA MINHA RESPONSABILIDADE TÉCNICA PROFISSIONAL, FUI REGISTRADO NA COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM) COMO AUDITOR, DENTRE OUTROS REGISTROS TÉCNICOS

e o Banco Central. Participou ainda de muitos outros conselhos, tais como os da Câmara Americana de Comércio (Amcham), do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef) e do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon).

"A Contabilidade tem dado uma contribuição enorme ao Brasil", orgulha-se. "O trabalho de Contabilidade e Auditoria Independente é fundamental para um mercado de capitais transparente, consistente com o resto do mundo. Sou muito grato à minha profissão", assinala.

RECONHECIMENTOS E MIGRAÇÃO PARA O MUNDO DA GOVERNANÇA

Com uma carreira tão repleta de conquistas, é natural que Pedro Melo tenha, ao longo dos anos, amalhado prêmios e homenagens.



Dentre as l ureas, ele recebeu o “Prêmio Destaque IBEF 2009”, concedido pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de São Paulo (IBEF-SP); a medalha “Presidente Annibal de Freitas”, da Associa o das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo (Aescon-SP) e Sescon-SP; o prêmio de Profissional do Ano de 2014 na categoria de Contabilidade, pela Associa o Nacional dos Executivos de Finanças, Administra o e Contabilidade (Anefac); e a Medalha “Joaquim Monteiro de Carvalho”, do CRC-SP. Pedro   também membro da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon).

Em 2017, quando saiu da presidência da KPMG Brasil e América do Sul, Melo começou a se preparar para desbravar novos caminhos. “Sempre achei inspirador o papel do IBGC, porque a governança qualificada d  suporte a princípios como a transparência, a equidade, a presta o de contas e a responsabilidade corporativa”, destaca. “Por isso, decidi acelerar meu processo de aposentadoria na KPMG e contribuir, no IBGC, com a minha experiência. O propósito de promover uma governança melhor para uma sociedade melhor é algo com que eu me identifico plenamente”, acrescenta.

DNA DE EMPREENDEDOR

Melo não tem outros contadores na família: o pai, Leonardo, veio de Portugal para o Brasil e começou a trabalhar nas fun oes de menor destaque no ramo de bares e restaurantes, até tornar-se um empresário do ramo; a mãe, Helena, nasceu no interior paulista e migrou para a capital em busca de empregos. “Acabou conhecendo meu pai, casando e constituindo família”, diz.

Os filhos de Melo também optaram por outros caminhos profissionais. “Meu filho mais velho, que se chama Leonardo como o meu pai, trabalha com marketing digital e atualmente mora em Londres, com a esposa, Raquel. O caçula, Gabriel, é casado com a L ila e também decidiu empreender



Com a esposa, Zélia, companheira de sua vida

nesse ramo digital”, descreve. “Em comum, do meu pai aos meus filhos, temos esse DNA de empreendedores. Trabalhamos duro e não paramos nunca de aprender”, enfatiza.

Para quem quiser trilhar o próprio caminho numa firma de Auditoria, Pedro Melo deixa uma mensagem: “Todos os anos, as firmas de Auditoria abrem programas de *trainee*. Essa é uma porta de entrada para dezenas, centenas de jovens profissionais. Mas nem todos ficam. No ano em que eu entrei,  ramos 30; restamos, ao final, somente eu e outro colega. O sucesso depende de muitos fatores. Estudar sem parar, absorver os saberes de quem tem mais conhecimento, ter caráter e agir de maneira gentil e educada”, conclui. ✓



Filhos, noras e a esposa, Zélia



CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE
CONTABILIDADE E
AUDITORIA INDEPENDENTE

REALIZAÇÃO:

IBRACON

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

ASSOCIADOS

ASSURANCE

DATEV

SECON

Trevisan

Valor

OC

Com formato híbrido inédito, 10ª Conferência do Ibracon foi realizada nos dias 10 e 11 de dezembro

Fotos: arquivo Ibracon

Evento teve patrocínios da Auditing Software Distributor, Assurance Traduções Contábeis, Datev, Sescon-SP, Trevisan Escola de Negócios e Valor Econômico

Com um público de mais de mil participantes online, a 10ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente aconteceu nos dias 10 e 11 de dezembro, no Teatro Unimed, em São Paulo.

Originalmente, o evento aconteceria em junho. Mas, em razão da pandemia, foi adiado e submetido a uma série de ajustes, assumindo pela primeira vez o formato híbrido. Ou seja, as palestras e mesas-redondas passaram



Francisco Sant'Anna

a ser transmitidas ao vivo, com participações presenciais e remotas dos painelistas.

Para proporcionar dinamismo ao evento sem o público presencial, o palco ganhou painéis em *led* moduláveis para projeção das apresentações e das imagens. Um aplicativo também foi disponibilizado, para facilitar a interação com o público.

A jornalista Juliana Rosa, da Globonews, desempenhou simultaneamente os papéis de mestre de cerimônias e mediadora dos debates. E, ao longo do evento, foram realizadas diversas enquetes com a finalidade de compreender de que forma o público compreende e interpreta os vários temas propostos. Vale a pena conferir, nas páginas a seguir, o resultado de cada *quiz*.

Meio ambiente, responsabilidade social e governança

“Este é um evento diferente, com o público nos assistindo a distância”, declarou o presidente do Ibracon Nacional, Francisco Sant’Anna, na solenidade de abertura do evento. “Porém, como já ocorria nas edições anteriores, ele também vale pontos para o Programa



Juliana Rosa

de Educação Profissional Continuada (PEPC) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec). Quem estiver nos acompanhando a distância deve manter-se atento por pelo menos três razões: a primeira e mais importante é que esse conhecimento será útil para a sua própria formação profissional; a segunda, porque essa Conferência é fruto do esforço das pessoas que se empenharam para fazê-la acontecer; em terceiro, por ética”, afirmou.

Em seu discurso, Sant’Anna destacou que os temas de responsabilidade socioambiental e governança (ASG) ocupariam posição de destaque na programação: “O Brasil teve uma nítida melhoria em governança. E

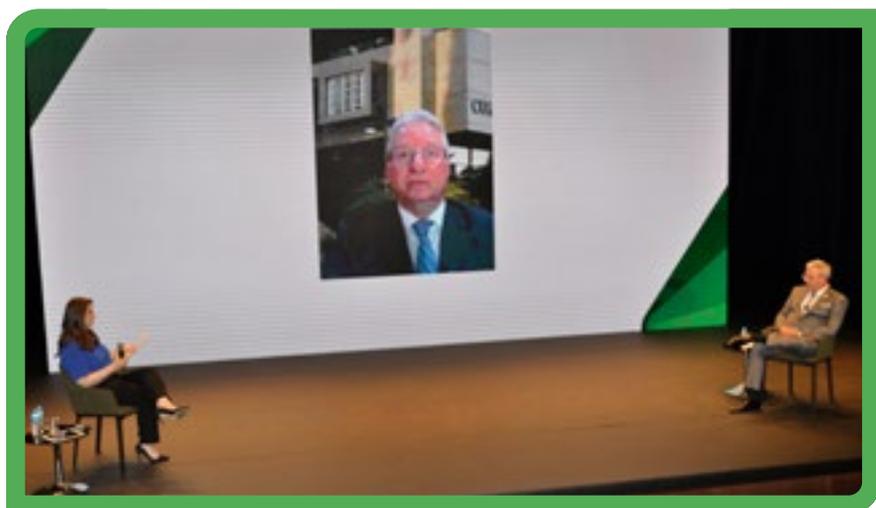
sempre vale lembrar que tudo que gira em torno de melhorar a governança não é custo, mas investimento”, disse. “Devemos apoiar as entidades e os órgãos reguladores que primam pela defesa das boas práticas”, acrescentou.

Sant’Anna também falou sobre a importância de a sociedade viabilizar o cumprimento das normas ambientais previstas em lei: “A legislação prevê que 80% da floresta amazônica e 35% do Cerrado devem ser preservados”, observou. “Essa é uma lei fortíssima, sem similares no mundo.”

Finalmente, ele ressaltou que a questão social está intrinsecamente ligada ao meio ambiente: “Não adianta ter uma árvore verde com uma pessoa faminta debaixo dela. Precisamos trabalhar para que mais pessoas tenham oportunidades. Não basta falar que sua empresa tem normas que coíbem o racismo, porque uma pessoa negra pode detectar o racismo do qual é vítima por meio de um simples olhar de um colega. Do mesmo modo, devemos lutar pela equidade de gênero. As mulheres são quase 50% da força de trabalho na Contabilidade e estão muito longe de ocupar cargos de liderança na mesma proporção”, ressaltou.

“Que bom que você falou de ASG”, entusiasmou-se Juliana Rosa. “É importante trabalhar esse conceito mostrando que ele nada tem de caridade, mas de geração de valor e melhoria da eficiência econômica”, comentou a jornalista.

Zulmir Ivânio Breda, presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), participou da abertura solene por videoconferência. Ele parabenizou todos os profissionais da Contabilidade: “Com muito trabalho, vocês tiveram papel decisivo no enfrentamento dos desafios que a pandemia impôs a praticamente todos os setores da economia brasileira”, disse.



Cerimônia de abertura com Francisco Sant’Anna e Zulmir Breda

O pronunciamento de Breda deu destaque às propostas que, apesar de todos os desafios enfrentados em 2020, puderam ser concretizadas. Dentre elas, incluem-se as adoções da Auditoria Governamental, por parte do Poder Público, e do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNAI-PJ), além da redação e revisão de diferentes normas e da criação do Grupo de Trabalho de firmas de auditoria de pequeno e médio portes.

Contabilidade e Auditoria, pilares da governança

Amaro Gomes, secretário de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) do Ministério da Economia, ministrou a palestra intitulada Governança e *Compliance* no primeiro dia da 10ª Conferência do Ibracon.

Na ocasião, Gomes ressaltou que a Contabilidade é pilar fundamental para a governança corporativa e abordou os princípios de governança corporativa segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o G20 (grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais da União Europeia e de outras 19 maiores economias do mundo).

“Seus objetivos consistem em facilitar a criação de um ambiente de confiança, transparência e prestação de contas, de modo a construir vínculos de confiança e assim atrair investimentos de longo prazo e estabilidade financeira, observando sempre a integridade dos negócios”, afirmou.

Amaro defendeu que uma estrutura adequada de governança corporativa pode garantir a comunicação oportuna e precisa de todas as questões relevantes que digam respeito à empresa. “Isso inclui sua situação financeira, os resultados obtidos, seus órgãos de governança e informações que não sejam financeiras, mas tenham importância”, destacou, referindo-se aos temas ASG.

Ao final da palestra de Amaro, a jornalista Juliana Rosa salientou que “a sociedade precisa que todas as instituições, de todos os segmentos, adotem boas práticas.”

Elas estão na liderança

Também no primeiro dia, foi realizado o painel “Liderança da mulher no mundo corporativo - Governança, *Compliance* e Sustentabilidade”, com as participações de Andrea Marçon Bocabello, diretora Jurídica e de

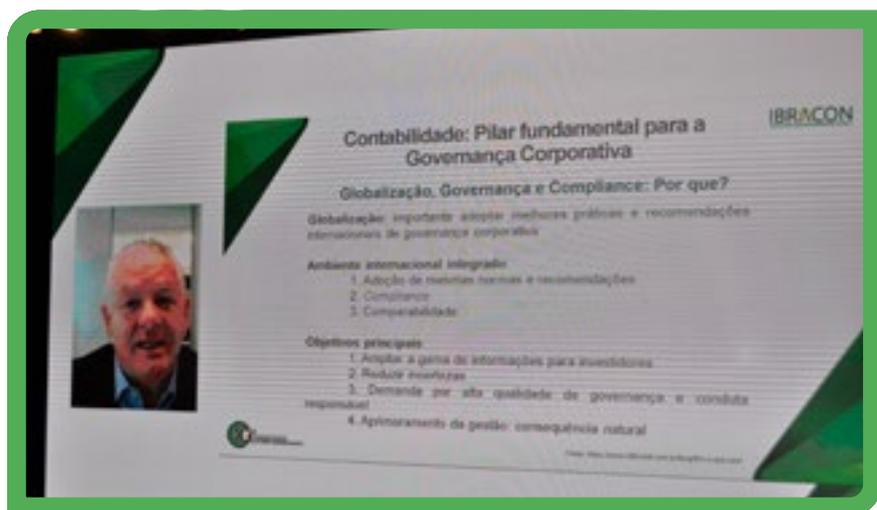
Privacidade, Integridade, Riscos e Governança Corporativa no Grupo Fleury; Carla Trematore, membro de comitês de Auditoria de diversas empresas públicas; e Monica Foerster, diretora de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes do Ibracon.

Em sua participação, Carla destacou que, embora as mulheres tenham uma média de conclusão dos cursos de graduação superior à dos homens – 43% contra 35% – e correspondam a 45% da população economicamente ativa no Brasil, elas ainda são minoria quando se trata de assumir cargos de liderança: “somente 11,5% do total de conselheiros de administração das empresas listadas nos segmentos especiais da B3 são mulheres”, ela explicou. “A média global é de 23,8%. Além disso, o salário médio das mulheres é 22% menor que o dos homens”, acrescentou.

As discrepâncias, segundo Carla, têm a ver com uma série de “certezas arraigadas” – inclusive a crença em estereótipos, que pode influenciar decisões sem qualquer base concreta em fatos.

Após a explanação de Carla, Andrea Bocabello abordou o que ela chamou de “jornada da evolução” – basicamente, um tipo de passo a passo voltado à promoção da equidade dentro das organizações.

Um desses passos é o chamado “mérito *versus* potencial”. Ou seja: uma profissional dotada de excelente potencial, mas que tenha um déficit qualquer em sua formação, poderia receber da empresa o incentivo necessário para suprir aquela lacuna de formação que eventualmente a esteja impedindo de utilizar plenamente o seu potencial. “Nesse sentido, é importante que as organizações se empenhem, cada vez mais, em garantir avaliações que respeitem



Palestra de Amaro Gomes



Juliana Rosa, Andrea Marçon Bocabello, Monica Foerster e Carla Trematore debatem a liderança feminina as diferentes formações e experiências”, esclareceu a panelista.

Terceira panelista a apresentar suas considerações, Monica Foerster enfatizou que as firmas de auditoria de pequeno e médio porte (FAPMP) abordam a questão da diversidade no seu dia a dia de uma maneira bastante prática, quase sempre baseando-se na premissa de que o único critério válido seja a capacidade profissional dos colaboradores e candidatos a novas vagas.

“Ao contrário das firmas de maior porte, as FAPMPs não dispõem de grupos e comitês específicos para lidar com esse tipo de assunto”, declarou.

Visão e futuro da profissão: horizontes amplos e afinidade com tecnologia

Fechando o primeiro dia da 10ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon, aconteceu o painel “Visão e Futuro da Profissão”, que teve as participações remotas de Altair Rossato, membro do Conselho de Administração do Ibracon e presidente da Deloitte, e de Luiz Sérgio Vieira, membro do Conselho de Administração do Ibracon e presidente da EY.

Rogerio Rokembach, que também integra o Conselho de Administração do Ibracon e é sócio-líder de Auditoria da HLB Brasil, esteve pessoalmente no Teatro Unimed, em São Paulo.

Em sua apresentação, Rossato afirmou que o mercado de capitais tende a crescer, o que deverá torná-lo mais maduro e complexo. “Alguns desafios já estão presentes, como a necessidade de lidar com tecnologias disruptivas, mudanças regulatórias e a preocupação cada vez maior com riscos”, ele assinalou. “O mercado exigirá do Auditor que ele contribua cada vez mais para o fortalecimento da sustentabilidade e a sofisticação da governança.”

Nesse cenário, Rossato não vê sentido em discutir se o contador deve ser um generalista ou um especialista. “Parece-me mais apropriado que ele seja um *deep generalist*, ou seja, alguém que entenda o todo e ao mesmo tempo se aprofunde em alguns aspectos”, explicou.

O painelista também propôs uma reflexão para o meio acadêmico, que, em sua opinião, deveria pensar na readequação do currículo dos cursos de Contabilidade às novas necessidades do mercado.

Em sua apresentação, Rogerio Rokembach aprofundou um pouco mais o perfil desse profissional do futuro, que, em suas palavras, “deverá ser técnico e tecnológico, além de possuir uma visão mais plural e abrangente acerca de diversos temas.”

Na visão de Rokembach, uma tendência importante que deverá se consolidar nos próximos anos é a diminuição do número de *players* no mercado de Auditoria Independente, graças às parcerias, fusões e alianças estratégicas, que tornarão as firmas mais fortes, embora menos numerosas.

“Também acredito que o modelo de precificação em horas será abandonado”, revelou. “Os auditores serão cada vez mais solicitados, mas terão que diminuir sua margem de lucro. Além disso, com o uso de novas tecnologias, os processos deverão se tornar mais ágeis, deixando ainda mais sem sentido a ideia de cobrar em horas. O cliente terá que pagar



Membros do CA do Ibracon falam sobre a visão e futuro da auditoria independente

pelo conhecimento, pela *expertise*”, defendeu.

Já o presidente da EY, Luiz Sérgio Vieira, ressaltou que a pandemia acelerou processos e praticamente forçou a migração em massa para a era dos dados e da conectividade. “*Machine learning, blockchain, RPA (Robotic Process Automation ou Automação Robotizada de Processos)* são soluções que aparentemente vieram para permanecer”, resumiu.

Mercado de Capitais no Brasil

O segundo dia da 10ª Conferência do Ibracon teve início com a uma explanação do presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Marcelo Barbosa, sobre o mercado de capitais nacional. Ele destacou a importância do trabalho desenvolvido pelos auditores independentes, que atestam a qualidade das informações prestadas pelas empresas – elemento fundamental ao bom andamento do mercado.

Barbosa ressaltou que o ano começou com bastante otimismo, principalmente no que se referia à oferta pública inicial de ações – os chamados IPOs. Mas isso foi antes de a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhecer que uma pandemia estava em curso: em março, o Ibovespa acumulou queda de 30%, em razão da pandemia, da incerteza dos mercados e da queda do preço do barril de petróleo. Foi a maior queda para março em 22 anos.

Também foi necessário cuidar da migração para o trabalho remoto e proceder a uma meticulosa análise de prazos: “nossos regulados têm uma série de obrigações com datas para serem cumpridas”, disse Barbosa. “São mais de 10 mil agentes autônomos, uma infinidade de companhias, gestores, fundos de investimentos,

administradores de carteira, agentes fiduciários, além dos próprios auditores. Analisamos quais desses prazos deveriam ser estendidos, interrompidos ou flexibilizados, de modo que as obrigações fossem cumpridas, mas de uma forma razoável”, ele explicou.

Nos últimos meses, segundo o presidente da CVM, o otimismo tem voltado: “tivemos, em 2020, a maior quantidade de ofertas públicas de ações dos últimos 13 anos. Não há qualquer indicação de que essa movimentação tenderá a diminuir.”

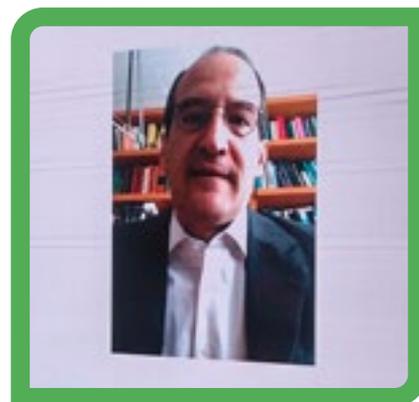
Outro ponto destacado pelo palestrante foi a ampliação do número de investidores pessoas físicas. “Em agosto de 2017, quando assumi a presidência da CVM, esse número girava em torno de 600.000. Hoje, são mais de três milhões. Acredito que essa expansão possa ser creditada à expansão das plataformas eletrônicas, que facilitam muito o acesso da população a esse tipo de serviço”, sugeriu Barbosa, que salientou a preocupação do órgão regulatório em proteger esses investidores principiantes de eventuais golpes, que ocorrem no chamado “mercado marginal”.

Sandbox regulatório

Barbosa abordou também a Instrução CVM 626, que regulamenta a constituição e o funcionamento do *sandbox* regulatório, iniciativa que permite testar projetos inovadores (produtos ou serviços experimentais) com clientes reais, sujeitos a requisitos regulatórios específicos. O benefício é estendido tanto a instituições autorizadas quanto a não autorizadas.

“O serviço a ser desenvolvido dentro do *sandbox* regulatório deve se enquadrar no conceito de modelo de negócio inovador”, esclareceu Barbosa.

A agenda ASG também está na mira da CVM. O órgão reconhece que



Palestra sobre o mercado de capitais brasileiro

os riscos socioambientais associados às atividades corporativas devem ser levados em conta pelos órgãos reguladores do mercado de capitais. Segundo Barbosa, a CVM ambiciona padronizar as informações relacionadas a ASG no Formulário de Referência que os emissores são obrigados a informar ao mercado.

Há ainda muito espaço e oportunidades para o crescimento de mercados de debêntures, FIDCs (fundos de investimento em direitos creditórios) e letras financeiras que possam ser classificadas como verdes e socialmente sustentáveis. “Isso deve ser feito com foco proteção do investidor, especialmente contra o *‘greenwashing’*”, assegurou.

**Greenwashing é o desvio dos recursos investidos em ações de sustentabilidade.*

Eleger prioridades para enfrentar a crise

A vice-presidente do International Accounting Standards Board (IASB) e presidente do Comitê de Interpretações de IFRS, Sue Lloyd, ministrou palestra sobre as perspectivas para a profissão contábil no cenário mundial durante o segundo dia da 10ª Conferência do Ibracon.

Ela afirmou que, para enfrentar a pandemia de Covid-19 e lidar com as limitações impostas pelo cenário sem precedentes, foi necessário que o IASB reconhecesse a necessidade de limitar o escopo de sua agenda em 2020 e elegeesse prioridades. “Optamos então por cinco frentes principais”,

explicou, elencando-as da seguinte forma:

1. IFRS 17, que trata dos contratos de seguro. Nesse caso, o principal objetivo consiste em alinhar a contabilização de seguros com as práticas contábeis modernas.

2. Reforma da taxa referencial de juros (IBOR). Já está na conclusão da fase dois (final).

3. Demonstrações Financeiras Primárias. Busca-se oferecer melhor estrutura para a demonstração dos resultados e proporcionar maior disciplina e transparência para medidas *non-GAAP* (utilizadas para reportar resultados que não correspondem aos lucros calculados com base nos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos).

4. *Ágio & Impairment*. Optou-se pela prorrogação do período de comentário até dezembro de 2020. Além disso, será feita proposta de novas divulgações de desempenho pós-aquisição.

5. Suporte à aplicação consistente: trata-se de uma “prioridade-chave”, com foco na comparabilidade global entre demonstrações contábeis em IFRS.

“Para 2021, a agenda ASG vem com força total e vamos discutir a importância de criar um Conselho específico para lidar com essa questão”, afirmou.

Momento de transformações e atenção às pautas ambiental e social

O presidente do Ibracon Nacional, Francisco Sant’Anna; o presidente executivo da Abrasca, Eduardo Luciano; e o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Zulmir Ivânio Breda, debateram os tópicos abordados nas palestras de Marcelo

Barbosa e Sue Lloyd – que também participou das discussões, por meio de videoconferência.

Sant’Anna enalteceu o *sandbox*, ferramenta que propicia a inserção, no mercado de capitais, de empresas pequenas ou ainda recentes. Ele também destacou a importância da popularização dos investimentos em ações, que, conforme o presidente da CVM havia destacado na primeira palestra do dia, congrega hoje um número cinco vezes maior de pessoas físicas do que há apenas três anos, época da posse de Marcelo Barbosa.

“Faço aqui uma chamada para os auditores”, disse Sant’Anna. “Percebam que agora não são mais os investidores institucionais, mas uma população inteira atenta ao que faz um auditor, a quais riscos ele corre e quais responsabilidades ele tem”, declarou. “Este é um momento oportuno para o Ibracon comunicar-se com a sociedade sobre a importância do papel do auditor independente nesse processo.”

Ao comentar a palestra de Sue Lloyd, Sant’Anna admitiu ter “curiosidade pessoal sobre *business combination* no que se refere a *goodwill* e à forma como é feito o *impairment*”.

E acrescentou: “essa discussão é muito salutar, porque as dúvidas que surgem nos encaminham para um final feliz. Parabéns pela decisão de re-discutir esse assunto.”

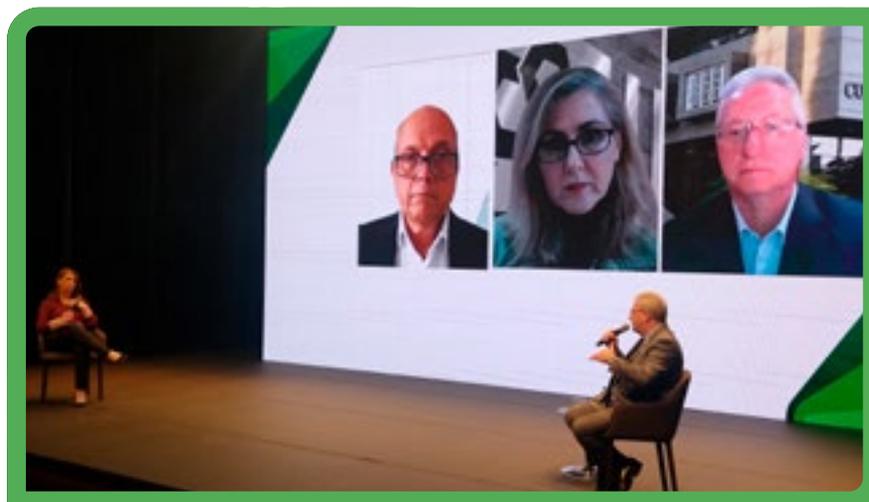
O presidente do Ibracon também enfatizou a importância de se discutir a agenda ASG no âmbito das normas contábeis.

Propósito social das empresas

Zulmir Breda elogiou o International Accounting Standards Board (IASB) pelas iniciativas de 2020 e pela rapidez demonstrada pelo órgão na resposta à pandemia. “Quando surgiram dúvidas, o IASB se pronunciou tempestivamente”, destacou.

Na opinião do presidente do CFC, o tema ASG deveria ter sido abraçado há mais tempo. Ele assegurou que o CFC vai se pronunciar sobre o assunto, que já esteve sob o exame rigoroso do Comitê de Pronunciamentos Contábeis. “Haverá uma reunião extraordinária no próximo dia 22 para formalizar a decisão sobre o tema”, garantiu.

De acordo com Breda, o mais provável é que essa posição seja favorável à criação de um *board* internacional



Debate sobre mercado de capitais e perspectivas para a profissão contábil no cenário mundial

para a regulação das normas relativas a esses temas.

Respostas ágeis e sensíveis

Eduardo Lucano também parabenizou a CVM pela sensibilidade e agilidade na flexibilização dos prazos das companhias abertas e afirmou que, conforme as medidas de isolamento social impostas pela Covid-19 iam se ampliando, ficava cada vez mais evidente que seria impossível cumprir certos prazos. “Mas a CVM foi muito ágil. Graças à sua intervenção, conseguimos realizar as assembleias digitais e tudo funcionou muito bem”, elogiou.

Lucano também avaliou como muito positiva a realização de audiências públicas com foco na revisão da Instrução 480. “Hoje, a CVM exige 2.000 campos de informações, dos quais 25% são repetitivos”, explicou. “Agora terá audiência pública para redirecionar essa questão”, destacou.

Atualidades das IFRS

Tadeu Cendón, membro do *Board* do International Accounting Standards Board (IASB); Eliseu Martins, professor emérito da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP), consultor e parecerista da área contábil; Renata Bandeira, membro do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e diretora de Controladoria da Azul Linhas Aéreas; e Valdir Coscodai, diretor Técnico do Ibracon: este foi o time de especialistas que discutiu o que existe de mais inovador em termos de normas contábeis e as perspectivas para 2021.

“Apesar da pandemia, tivemos uma produção grande e mantivemos intenso contato com os *stakeholders*”, afirmou Cendón. “Já vimos que em 2021 não vai ser diferente”, ele afirmou,

agradecendo a todos que participaram dos processos de audiência pública desses documentos. “É estimulante ver esse engajamento do Brasil.”

O palestrante abordou que os temas mais urgentes se referem ao Projeto de Demonstrações Financeiras Primárias, à segunda revisão abrangente das IFRS para PMEs, às combinações de negócios sob controle comum, à revisão pós-implantação (no caso, das IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12), à avaliação de risco dinâmico, às atividades com tarifas reguladas, ao tema *disclosure initiatives* (revisão das divulgações de normas selecionadas) e aos comentários da administração (projeto sobre a revisão do IFRS Practice Statement 1).

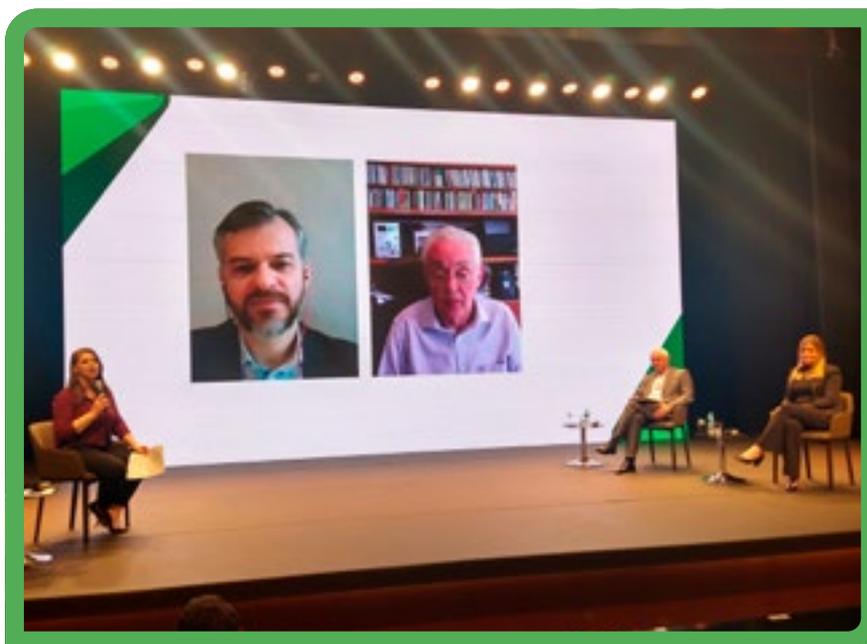
E não apenas: ele também destacou a importância das discussões sobre *Goodwill e Impairment*: “esse é um tema quente”, declarou. “Em 2020, o IASB emitiu um *Discussion Paper*, que aborda como melhorar as informações que as empresas fornecem sobre suas aquisições.”

Cendón afirmou que as conclusões preliminares são: divulgar os

objetivos da administração para aquisições e, posteriormente, divulgar o desempenho em relação a esses objetivos; efetuar melhorias direcionadas às normas existentes; reter o modelo de teste anual de *impairment* para *goodwill*; simplificar o teste de *impairment*; informar total do patrimônio líquido, incluindo e excluindo ágio; manter o modelo atual de alocação do preço de compra.

Sustentabilidade

De acordo com Cendón, os membros do Conselho Curador ou os “*trustees*” da Fundação têm a responsabilidade de revisar a estratégia da Fundação a cada cinco anos. Nesse processo, os *trustees* receberam vários comentários e *inputs* sobre a necessidade de desenvolver um padrão global de relatório de sustentabilidade: “a Fundação poderia ser o emissor desse padrão. Por isso, os *trustees* resolveram publicar o documento de consulta que está destacado no *agenda consultation*. O objetivo é entender quão significativa é essa demanda, bem como o



Atualidades das IFRS é tema de debate



Francisco Sant'Anna conduz o encerramento da 10ª Conferência do Ibracon

papel que a Fundação deveria desempenhar”, esclareceu Cendón. “Pela enquete anterior, o pessoal gostaria de ver começar com ASG. O documento está aberto para comentários até 31 de dezembro.”

Renata Bandeira e o *Interpretations Committee*

Nomeada em agosto deste ano para o *Interpretations Committee* – um comitê formado por 14 membros do mundo inteiro –, Renata Bandeira destacou que o principal papel do IFRIC consiste em oferecer interpretações das normas contábeis. “Estas, por vezes, são complexas demais até para os contadores”, admitiu. “Por isso, as perguntas e consultas que chegam ao *Interpretations Committee* servem de matéria-prima para que as interpretações sejam discutidas, construídas e ofertadas ao público”, informou.

Renata garantiu que não é difícil submeter uma pergunta ao IFRIC: “basta acessar o site do IASB e localizar a definição do comitê. No final do texto, há um *link* para que se submeta uma questão, via e-mail”, ensinou. Mas, de acordo com a painellista, há uma série de critérios que precisam ser

seguidos para que a questão seja considerada e distribuída aos membros do comitê, que farão suas análises.

Preferencialmente, a questão que será submetida não pode se referir a um novo pronunciamento, por exemplo. “Quando a questão for muito abrangente e tiver um efeito material, possivelmente não será algo que o *Interpretations Committee* possa, até o final do dia, transformar em uma *Agenda Decision*. Se for detectada necessidade de mudança de uma norma existente, também o Comitê não pode atuar. Nesse caso, ele precisa encaminhar o assunto dentro do IASB de alguma outra forma”, descreveu Renata, salientando que “raramente sairá do Comitê uma mudança à regra contábil.”

“O IFRIC geralmente trabalha com o pressuposto de que as respostas estão nas normas, embora nem sempre seja possível identificá-las com clareza”, explicou, destacando em seguida que “a classe contábil brasileira poderia antecipar-se e participar cada vez mais.”

Em 2020, foram produzidas 11 *Agendas Decisions*; em 2019, esse número foi de 30”, relatou. “O objetivo do Comitê é ajudar os usuários das demonstrações financeiras a dirimirem dúvidas.”

Eliseu Martins explicou *Goodwill*

Professor da USP, Eliseu Martins informou que o conceito de *goodwill* – objeto de um dos *discussion papers* emitidos pelo IASB em 2020 – remonta ao século 15, quando os juízes mandavam que o fundo de comércio fosse acrescentado a algum tipo de negociação – normalmente, casos de ruptura ou falecimento.

“Na contabilidade, o tema só foi aparecer recentemente, na consolidação de balanço”, prosseguiu o professor, que explicou o conceito como a diferença entre dois valores de uma empresa, ou seja: o que ela vale se for liquidada e o que sobraria em uma liquidação ordenada, sem necessariamente incluir os custos da liquidação. “E quanto vale a empresa funcionando?”, ele questionou. “Vamos supor que alguém esteja interessado adquiri-la: quanto ela vale? Qual seu fluxo de caixa? Qual é o fluxo de caixa se eu continuar com a empresa? E se eu a liquidar?”, prosseguiu.

Martins destacou que, durante muito tempo, os itens que não estivessem entre ativos sequer eram analisados. “Antigamente, não se

fazia avaliação da relação de clientes como ativos intangíveis de uma empresa”, exemplificou. “Hoje é possível fazer uma mensuração razoável disso”, disse.

A não-amortização do *goodwill* e sua inserção no *impairment* é uma discussão intensa, na visão do professor. “O que me preocupa nessa história é saber qual parte do *goodwill* está sendo paga pelo processo de sinergia”, comentou Martins. “Você teria que identificar na aquisição cada unidade geradora de caixa pela qual se está pagando mais do que o valor individual dela e considerar separadamente qual é a parte relativa à sinergia. Isso tem que provocar um aperfeiçoamento em todo o modelo de avaliação de empresa.”

Sobre o método do *impairment*, Martins definiu-o como “inatacável”, pelo menos em tese. Mas fez uma ressalva: “seu custo de manutenção é alto e há trabalhos que mostraram problemas sérios. A amortização é uma saída mais simples; em compensação, o *goodwill* tem valor, seja o original, seja seu sucessor”, declarou.

Em síntese, Martins considera que a amortização deva, em princípio, ser a regra, mas as empresas nas quais o valor do *goodwill* significativamente não cai devem fazer o teste de *impairment*. O que ele considera sem sentido é uma empresa que opere no negativo ter o seu valor total alavancado pela expectativa de obter resultados compensadores daqui a três, quatro anos: “e isso com todos os riscos, com todas as incertezas da economia”, observou. “Penso na adoção de um método híbrido”, concluiu.

Modernização e ASG

O diretor Técnico do Ibracon, Valdir Coscodai, destacou a importância de haver debates, consultas públicas e outros caminhos para se discutir

soluções e atualizações frequentes para as demonstrações contábeis.

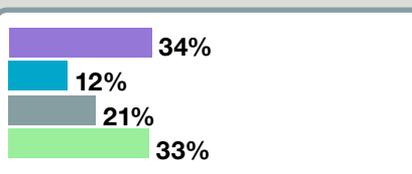
“Há problemas que sentíamos e demoramos a debater: o que é e o que não é usual? O que é extraordinário e o que não é? O que precisa

ser divulgado? Há uma série de questões e até outras informações que o mercado sempre quis e nós deixamos de lado”, ponderou. “Mas nós podemos modernizar a demonstração de resultados,

Enquete/Quiz

Painel: Liderança da mulher no mundo corporativo - governança, compliance e sustentabilidade

De acordo com pesquisas recentes, as mulheres detêm 42,4% das funções de gerência, 27,3% de superintendência e apenas 13,9% de diretoria. Na sua opinião, a que isso se deve:



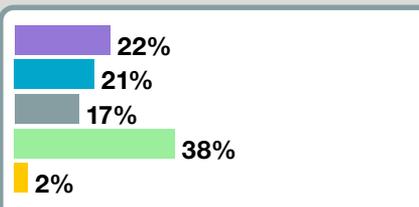
- Questões culturais
- Opção de carreira das próprias mulheres devido a questões familiares
- Falta de contribuição das empresas em preparar a mulher para essas posições
- Motivos diversos

Alguns países europeus recorreram às cotas para reforçar a participação de mulheres em Conselhos de Administração. Na sua opinião, esse seria um bom modelo a ser seguido no Brasil?



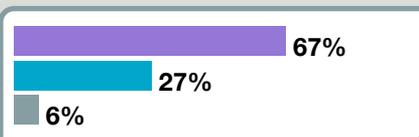
Painel: Visão e futuro da profissão

Na sua opinião, qual será a principal habilidade requerida ao auditor, de agora em diante, considerando as mudanças que já impactam a profissão?



- Ceticismo profissional
- Visão holística
- Capacidade analítica
- Conhecimento de tecnologia da informação
- Outra

Com base na sua perspectiva de futuro da profissão, como você está?



- Otimista
- Nem otimista, nem pessimista
- Pessimista

proporcionando aos investidores uma chance de olhar para essas informações e enxergar aquilo que é relevante”, destacou.

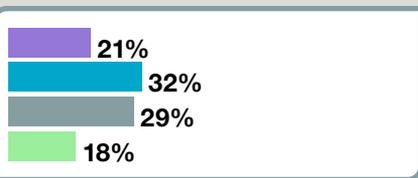
Em relação à ASG, ele considera que a essência da discussão atual é:

existe a necessidade de padrões globais? Ou a Fundação IFRS vai tentar harmonizar o que existe hoje? “Existem hoje vários *frameworks* para servirem de guia”, ponderou. “Ou será necessário criar um Conselho para lidar

com esses temas? É um desafio significativo e precisamos apoiar a Fundação. Ontem, saiu da IFAC uma manifestação de amplo apoio global; tenho certeza de que, no Brasil, iremos pelo mesmo caminho”, afirmou. ✓

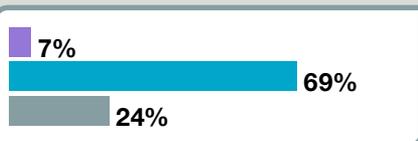
Debate sobre as palestras anteriores

A contabilidade tem cada dia mais normas que incluem análise detalhada da transação e julgamentos. Ainda assim, investidores dizem que não dispõem das informações de que precisam para tomada de decisão. Na sua opinião, isso se deve a:



- Grande quantidade de informação, uma vez que cada pronunciamento tem seus requerimentos de divulgação
- Qualidade das informações, isto é, estão de acordo com o requerido, mas não de uma forma clara e objetiva
- Necessidade de maior preparação por parte de todos os stakeholders (preparadores, auditores, investidores, credores)
- Fatores diversos

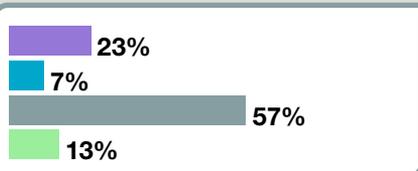
A Fundação IFRS está com consulta pública aberta para definir sobre a criação de padrões contábeis globais de sustentabilidade. Nesse sentido, você considera relevante que esses padrões atendam prioritariamente:



- Questões climáticas
- Governança ambiental, social e corporativa
- Visão holística de sustentabilidade

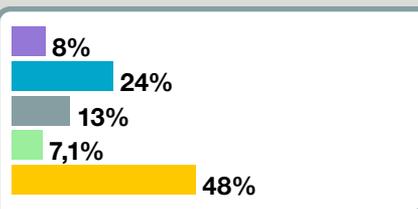
Painel: Atualidades das IFRS

O projeto “Management Commentary” pretende trazer orientações para a elaboração de Relatórios da Administração. Você entende que devemos apoiar esse projeto para melhorar ainda mais a consistência e a qualidade?



- Sim, pois é inútil aos usuários e temos oportunidade de melhoria
- Não, pois já temos o suficiente e mais regras trariam engessamento ao processo
- Sim, mas o projeto deveria ser aprimorado para um documento único que incorporasse o ESG
- Desconheço o que seja o Management Commentary ou ESG

Com qual das propostas do projeto de Demonstrações Financeiras Primárias você não concorda:



- Definição dos subtotais e categorias
- Inclusão de medidas de desempenho da administração (non-gaap measures) nas demonstrações financeiras
- Definição de itens não usuais
- Segregação de coligadas e joint-ventures entre integrais e não-integrais
- Concordo em geral



Foto: arquivo Ibracon

Missão cumprida

Após 15 anos, CODIM encerra suas atividades. Haroldo Levy, que esteve à frente do Comitê durante esse tempo, recebeu homenagem do Ibracon

A reunião da Diretoria Nacional do Ibracon realizada no dia 27 de outubro teve um momento especial: a homenagem a Haroldo Levy, em agradecimento pela contribuição de sua trajetória ao mercado de capitais brasileiro, especialmente como coordenador do Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado (CODIM), que encerrou suas atividades após 15 anos.

Na oportunidade, Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Instituto, agradeceu a contribuição de Haroldo Levy e do CODIM para o mercado e destacou toda a sua contribuição para a atividade contábil.

Francisco Sant’Anna, presidente da Diretoria Nacional, lembrou a história do Comitê e destacou sua relevância nestes 15 anos de existência: “a convivência com o CODIM foi muito positiva para o Instituto”, declarou. “Apoiamos os 26 pronunciamentos e as contribuições para o mercado de capitais. É com muito orgulho que prestamos esta homenagem, representada nesta placa e destacamos a contribuição positiva para a sociedade”, acrescentou.

Ao agradecer a homenagem, Levy fez questão de afirmar que o mérito não

pertence a ele, mas a todos os envolvidos desde o início na criação do CODIM.

“Foi muito gratificante estar à frente do Comitê”, afirmou. “É uma honra saber que muitos reconhecem a importância do CODIM e que sempre lembrarão com carinho de todo o seu empenho para a melhoria da comunicação com o mercado de capitais”, acrescentou.

A homenagem aconteceu na sede do Instituto, em São Paulo. Como o encontro foi presencial, todos os protocolos sanitários vigentes em São Paulo foram rigorosamente cumpridos.

SOBRE O CODIM

Criado em abril de 2005, o CODIM atuou com o objetivo de discutir e sugerir a utilização das melhores formas de divulgação de informações das companhias abertas para os seus diferentes públicos estratégicos. Por entender que o mercado brasileiro atinge nova fase, o que exigirá estruturas distintas para suprir os desafios, as entidades-membro, que discutiam o futuro do CODIM desde 2019, decidiram, em comum acordo, pela interrupção das atividades do Comitê neste momento. ✓

O *big data* traz todas as respostas, mas como você encontra a melhor delas?

O EY eDiscovery analisa os dados e encontra as informações cruciais para sua empresa, rompendo o caos do *big data* e mantendo sua empresa à frente no jogo.

ey.com/pt_br/forensic-integrity-services

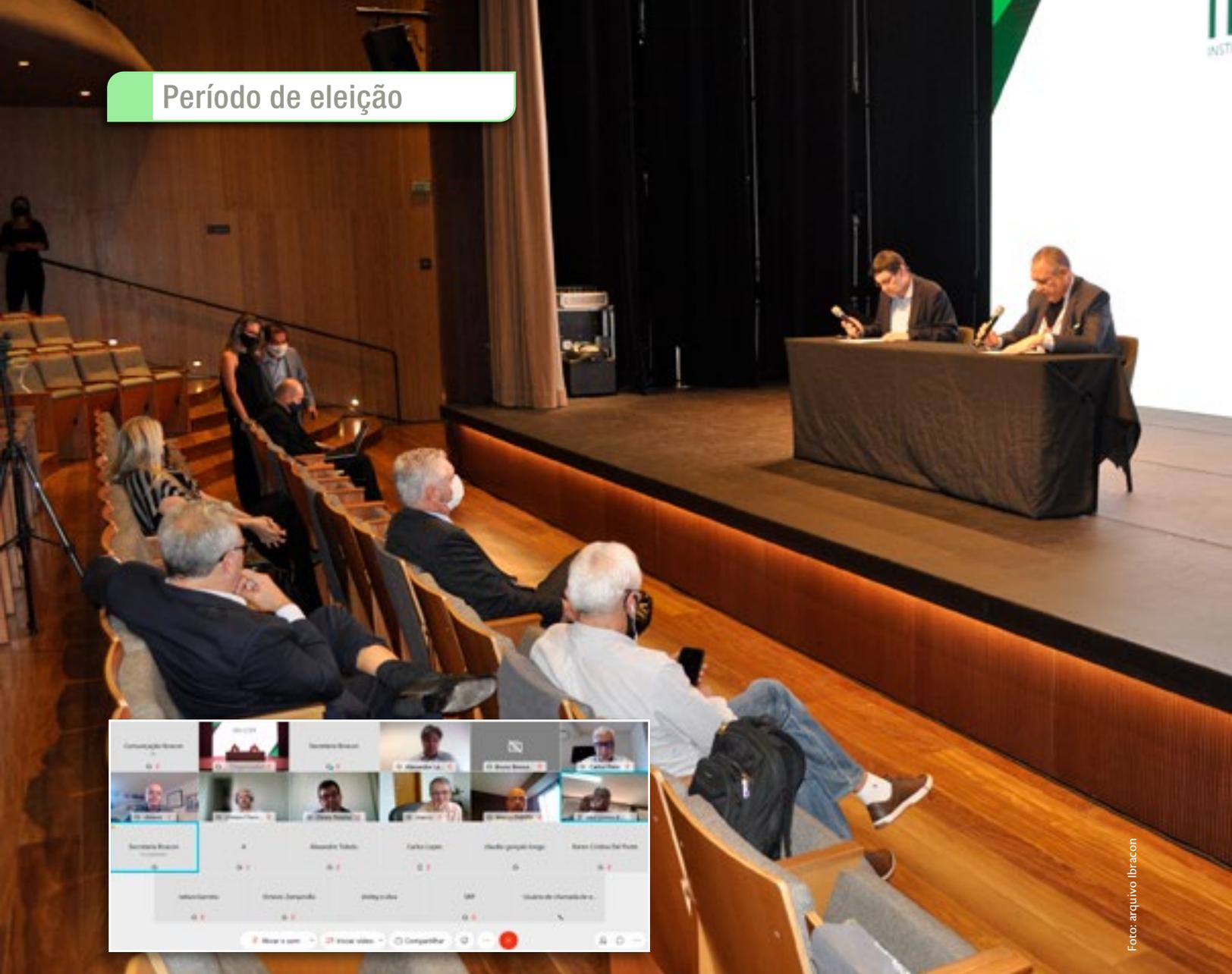


Foto: arquivo Ibracon

Momento de renovação

Em 9 de dezembro, foram escolhidos, em assembleia, novos membros do Conselho de Administração para o período 2021-2023. Nova gestão terá início em 1º de janeiro de 2021.

Na Assembleia Geral Ordinária (AGNO) realizada em formato híbrido, os associados do Ibracon aprovaram a eleição dos novos membros do Conselho de Administração do Instituto para a gestão 2021/2023. O início do mandato será em 1º de janeiro de 2021.

A Assembleia Geral Ordinária do Ibracon foi presidida pelo atual presidente do Conselho de Administração, Eduardo Pocetti. Os trabalhos foram secretariados por Francisco de Paula dos Reis Júnior, diretor de Administração e Finanças da Diretoria Nacional.

A nova composição do Conselho Fiscal do Ibracon para o triênio 2021-2023 também foi escolhida durante a assembleia.

Por aclamação, elegeram-se para o Conselho de Administração:

Altair Tadeu Rossato; Charles Kriek; Eduardo Camillo Pachikoski; Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna; Luiz Sergio Vieira Filho; Marco Aurelio de Castro e Melo; Monica Foerster; Raul Corrêa da Silva e Rogerio Costa Rokembach.

Para o Conselho Fiscal, com gestão no mesmo período, foram eleitos:

Alexandre de Labetta Filho, Carlos Augusto Pires e Nelson Fernandes Barreto Filho como titulares. Como suplente, foi escolhido Claudio Gonçalo Longo.

Eduardo Pocetti, fez um balanço sobre o ano de 2020.

“Mesmo com tantas dificuldades impostas no decorrer do ano, devido à pandemia de Covid-19, toda a Diretoria do Ibracon soube driblar os desafios e dar um grande passo em fazer o melhor pela profissão”, disse Pocetti, presidente do Conselho de Administração, e que há 18 anos compõe instâncias diversas do Instituto.

“Agradeço a todos, principalmente ao staff do Ibracon, liderado pelo superintendente, Marco Aurélio. Representamos e somos parte de uma profissão de lutas e dificuldades, estaremos sempre juntos enfrentando-os no dia a dia”, concluiu Pocetti.

Trajetória de Eduardo Pocetti no Ibracon:

- **Gestão 2018/2020**
Presidente do Conselho de Administração
- **Gestão 2015/2017**
Presidente do Conselho de Administração
- **Gestão 2012/2014**
Presidente da Diretoria Nacional
- **Gestão 2009/2011**
Membro do Conselho de Administração
- **Gestão 2006/2008**
Diretor de Assuntos Internos
- **Gestão 2004/2006**
Diretor de Assuntos Internos

No dia 4 de janeiro de 2021, os membros do Conselho de Administração do Ibracon se reunirão em videoconferência para, nos termos definidos pelo Estatuto Social, tratar de diversos assuntos de interesse do Instituto.

A pauta inclui os seguintes itens:

- 1- Posse dos membros natos do Conselho de Administração, nos termos do Artigo 28º, caput, do Estatuto Social;
- 2- Eleição do Presidente e do Secretário do Conselho de Administração, nos termos dos artigos 30º, caput, e 31º, item II, do Estatuto Social;
- 3- Eleição do Presidente da Diretoria Nacional, e indicação como membro nato do Conselho de Administração, nos termos dos artigos 31º, item VIII, e 32º, parágrafo terceiro, do Estatuto Social;
- 4- Indicação, pelo Presidente da Diretoria Nacional, dos demais membros da Diretoria do Ibracon, nos termos do artigo 38º, caput e parágrafos primeiro e segundo do Estatuto Social.

Diretoria Nacional

Conforme indicado na pauta supracitada, em 4 de janeiro ocorrerá a eleição do presidente da Diretoria Nacional, assim como dos demais membros da Diretoria, também para a Gestão 2021/2023.

Seções Regionais

As Seções Regionais do Ibracon devem realizar até o final de dezembro suas Assembleias Gerais Ordinárias para eleger a nova composição da Diretoria. Os presidentes eleitos das Seções Regionais são membros natos do CA.

A cobertura completa da nova composição do Ibracon para a Gestão 2021/2023 poderá ser acompanhada na próxima edição desta Revista. ✓

Ibracon e IFRS/IASB

A Fundação IFRS e o International Accounting Standards Board (IASB) contaram com as presenças de representantes do Ibracon em diversos eventos realizados nos últimos meses de 2020. No dia 30 de novembro, a gerente Técnica do Ibracon, Adriana Caetano, representou a entidade em mesa-redonda que tratou da audiência pública sobre Relatórios de Sustentabilidade. Dez dias antes, Rogerio Mota, coordenador da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT) do Ibracon e coordenador de Relações Internacionais do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), foi anfitrião da apresentação sobre o discussion paper que trata de *goodwill* e *impairment*.

Nos dias 28 e 29 de setembro, ocorreu a Conferência Virtual da Fundação IFRS, que contou com as participações de Francisco Sant'Anna, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Rogerio Mota, coordenador da CNNT e da gerente Técnica, Adriana Caetano.

Com a participação de representantes de vários países, o International Forum of Accounting Standard Setters (IFASS) 2020 aconteceu nos dias 30 de setembro e 1º de outubro, por meio de videoconferência. O Ibracon foi representado por Adriana Caetano, gerente Técnica, e Rogerio Mota, coordenador da CNNT.

Ibracon e BC realizam reunião técnica

No dia 23 de novembro, foi realizada reunião técnica por videoconferência com representantes do Banco Central do Brasil (BC). O Ibracon foi representado por Francisco Sant'Anna, presidente da Diretoria Nacional; Valdir Coscodai, diretor Técnico; Claudio Sertório, coordenador do Grupo de Trabalho (GT) Instituições Financeiras; Danilo Simões e José Figueira, ambos membros do GT Shadow Investigation; e Marco Aurelio Fuchida, superintendente geral.

Encontro reúne Ibracon, CFC, CPC e IBA

O coordenador da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT), Rogério Mota, participou, em 18 de novembro, de reunião por videoconferência com representantes do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e do Instituto Brasileiro de Atuação (IBA).

O objetivo do encontro foi discutir a Resolução nº 08/2020 do IBA, que dispõe sobre a criação do Pronunciamento Atuarial CPA Nº 019 – Mensuração do passivo gerado pela Multa de FGTS por demissão sem justa causa, conforme Pronunciamento Técnico CPC-33R1.

2020 IFAC Council Meeting

Nos dias 11 e 12 de novembro, foi realizada a *2020 IFAC Council Meeting* (Assembleia Anual da International Federation of Accountants - IFAC). Pelo Ibracon, participaram Francisco Sant'Anna, presidente da Diretoria Nacional; e a diretora de FIRMAS de Auditoria de Pequeno e Médio Portes do Ibracon e presidente do Small and Medium Practices Committee (SMPC) da IFAC, Monica Foerster. Realizada virtualmente, a Assembleia teve como destaque a posse do novo presidente da IFAC, Alan Johnson, em substituição a In-Ki Joo.

Reunião com IAASB e IESBA

O International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) e o International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA), ambos órgãos independentes vinculados à International Federation of Accountants (IFAC), promoveram reunião conjunta por videoconferência nos dias 3 e 4 de novembro. O Ibracon foi representado por Valdir Coscodai, diretor Técnico, e pela diretora de Administração e Finanças da 5ª Seção Regional do Ibracon e assessora Técnica no IAASB, Vivieni Bauer.

A pauta principal de discussão incluiu: Impactos da Covid-19; Fraude e *Going Concern*; Projeto Less Complex Entities (LCE); e Tecnologia na obtenção de evidência de auditoria.

Ibracon no 37º ISAR

A 37ª reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental de Especialistas em Normas Internacionais de Contabilidade e Relatórios (ISAR) aconteceu de 30 de outubro a 6 de novembro e contou com a presença da diretora de FIRMAS de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon, Monica Foerster.

XVII Seminário Internacional do CPC



O diretor Técnico do Ibracon, Valdir Coscodai, foi um dos painelistas do XVII Seminário Internacional do CPC – Normas Contábeis, realizado pela Fundação de Apoio ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis (FACPC) nos dias 25 e 26 de novembro.

10º Encontro de Contabilidade e Auditoria da Abrasca



Abrasca realizou o 10º Encontro de Contabilidade e Auditoria para as Companhias Abertas e Sociedades de Grande Porte. O encontro ocorreu via plataforma *online* entre os dias 16 e 18 de novembro.

Rogério Mota, coordenador da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNTT) do Ibracon, foi um dos debatedores do painel *Aspectos relevantes do balanço atual no período da Covid-19*.

Desafios da Auditoria no Brasil



No dia 29 de outubro, a Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) promoveu uma *live* sobre o tema *Os atuais desafios da Auditoria no Brasil*. O programa foi transmitido pelo canal do Youtube da Fundação.

O presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Eduardo Pocetti, e o presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Francisco Sant'Anna, foram os palestrantes desta edição.

9ª Semana Paulista de Contabilidade

O Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP) realizou a 9ª Semana Paulista de Contabilidade. Representando o Ibracon, estiveram presentes o presidente do Conselho de Administração e detentor do Título "Contabilista Emérito" 2019, Eduardo Pocetti, e o presidente da Diretoria Nacional, Francisco Sant'Anna.

Ibracon no Conecon 2020



O presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Eduardo Pocetti, palestrou, juntamente com Idésio Coelho, vice-presidente Técnico do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no Conexão Nordeste de Contabilidade (Conecon). O evento ocorreu no dia 22 de outubro e foi organizado pelos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) da região Nordeste, com o apoio do CFC.

Ibracon se reúne com TCU

No dia 22 de outubro, o superintendente geral do Ibracon, Marco Aurelio Fuchida; Rogério Mota, coordenador da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT); e Adriana Caetano, gerente Técnica, participaram de reunião com representantes do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Controladoria Geral da União (CGU), por videoconferência, para discutir as Instruções Normativas, 84/2020 e 188/2020 do TCU e o Relatório do Auditor.

Circular Susep nº 616

Representantes do Ibracon, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e da Superintendência de Seguros Privados (Susep) realizaram, no dia 21 de outubro, reunião por videoconferência com o objetivo de tratar da minuta da Circular Susep nº 616, de 13/10/2020, sobre o Relatório do Auditor.

Pelo Ibracon, estiveram presentes Adriana Caetano, gerente Técnica; Erika Ramos, coordenadora do GT Seguradoras; e Marco Aurélio Fuchida, superintendente geral.

3º Ciclo de Conferências da OCC

A Ordem dos Certificados Contabilistas (OCC) realizou, no dia 24 de setembro, o 3º Ciclo de Conferências Online com o tema *Unidos pela Contabilidade*. O evento foi transmitido pelo canal da entidade no YouTube. Francisco Sant'Anna, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, participou do debate juntamente com profissionais das nações integrantes da União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (UCALP).

Mudanças no Programa de Educação Profissional Continuada



Ingram Image

O Conselho Federal de Contabilidade alterou prazos para prestação de contas do Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC) e, com a Norma de Revisão NBC 08, promoveu outras mudanças importantes – a principal delas é a inclusão, no PEPC, dos contadores que exercem atividades de auditoria independente nas entidades reguladas pela Previc

No dia 17 de dezembro, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou, em reunião Plenária, a Norma de Revisão NBC 08, que altera a NBC PG 12 (R3) – Educação Profissional Continuada.

Sua principal novidade é a inclusão dos contadores que exercem atividades de auditoria independente nas entidades fechadas de previdência complementar, que são reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), seja na função de responsável técnico, de gerente ou na chefia da elaboração das demonstrações contábeis.

A nova norma também prevê a possibilidade de alteração da pontuação anual em caso de força maior, como ocorreu durante a pandemia de Covid-19.

OUTRAS MUDANÇAS QUE MERECEM DESTAQUE SÃO AS SEGUINTE:

- Previsão de pontuação para disciplinas de graduação em Ciências Contábeis para técnicos em contabilidade;
- Previsão de pontuação para participação em grupos de trabalho e de estudos técnicos em entidades diretamente ligadas à profissão;
- Previsão de credenciamento de capacitadora pela matriz, cabendo às filiais apenas comunicar ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC) sobre atividades desenvolvidas em sua base;
- Credenciamento direto de cursos e eventos pelo Sistema CFC/CRCs;
- Imputação de percentual mínimo de 75% de frequência e aproveitamento para todas as categorias (cursos, eventos e autoestudo);
- Adequação e estratificação da pontuação destinada à publicação de artigos técnico-científicos em revistas qualificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes);

- Previsão de pontuação para teses, dissertações, monografias de conclusão de cursos de pós-graduação lato ou stricto sensu; e
- Exigência de comprovação de aquisição de conhecimento (prova), com o aproveitamento mínimo de 75%, para o credenciamento dos cursos nas modalidades de autoestudo, *e-learning* ou estudo dirigido que sejam acessados a partir de gravações e não aconteçam de forma online, ou seja, durante os quais não ocorra a interação direta entre orientando e instrutor.

As alterações aprovadas foram incorporadas à NBC PG 12 (R3) e começam a valer em 1º de janeiro de 2021.

PRAZOS PRORROGADOS

Também no dia 17 de dezembro, o CFC anunciou a prorrogação dos prazos (veja box) para prestação de contas do Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC), referentes aos exercícios de 2019 e 2020.

A flexibilização foi necessária porque o Sistema Web EPC, que é usado para monitorar as atividades de PEPC, ficou inoperante depois que o CFC sofreu ataques de *hackers*. ✓

PRAZOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA QUE FORAM PRORROGADOS

ATIVIDADE	PRAZO DEFINIDO EM NORMA	NOVO PRAZO
PRESTAÇÃO DE CONTAS, PELOS PROFISSIONAIS, NO SISTEMA	31/01/2021	31/03/2021
LIMITE PARA O ENVIO, NO SISTEMA, DAS INFORMAÇÕES PELAS CAPACITADORAS	15/01/2021	27/02/2021



Ícones da Contabilidade e da Auditoria no Brasil



Eliseu Martins

Passando por revoluções contábeis

Passei por três grandes revoluções: uma passivamente no ensino da Contabilidade, como aluno, e duas ativamente na Contabilidade em si. A primeira foi em 1964, quando a FEAUSP abandonou o método de ensino italiano/francês e abraçou a metodologia americana. Foi um alvoroço no Brasil. Sofremos muito.

A segunda revolução foi a da modificação da lei que antes obrigava àquela contabilidade franco/italiana (por exemplo, sem demonstração isolada do resultado, imaginem isso!) para a da Lei das S/A, vigente até 2007 – e que seguiu exatamente a contabilidade norte-americana, sendo, por isso mesmo, alvo de duras críticas. Participei dessas polêmicas como professor, escritor, profissional... Com o tempo, a lei foi ficando parcialmente obsoleta.

E a terceira revolução veio com a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade, em 2008/2010. Nesta, o nível de aceitação foi muito maior, com a independência da contabilidade em relação à legislação tributária e com a contabilidade não dependendo mais de leis. Participei como professor, escritor (atualização do Manual) e profissional. É fantástica essa experiência.



Claudio Longo

Fatos pitorescos, mas o importante é amar a profissão

Iniciei minha carreira em 1971, como *trainee* na BCCL (hoje dividida em Boucinhas & Campos e PwC). Em 2007, eu me aposentei como sócio da EY. Foram 36 anos de experiências ricas e variadas. Fui principalmente auditor, mas também

consultor, escritor, palestrante e conselheiro de entidades da profissão. Um fato pitoresco aconteceu logo na primeira semana de *trainee*: fui escalado de surpresa para, na manhã seguinte, ir a um cliente. O auditor sênior me daria as instruções. Naquela época, usava-se sempre terno e gravata. Caprichei no visual. Como estava calor, escolhi um terno claríssimo. Só que a minha missão consistiria em ajudar no acompanhamento de um inventário físico

de uma substância utilizada na fabricação de pneus. Saí do cliente todo encardido e quase tive que ir junto com a roupa para a lavanderia. Outros fatos pitorescos ocorreram, mas a mensagem que eu quero deixar é a de que eu muito me orgulho em ter atendido clientes nacionais e multinacionais dos mais diversos ramos de atividade, companhias abertas e fechadas de grande, médio e pequeno portes, bancos e entidades do terceiro setor.

Ana María Elorrieta recebe Prêmio de Liderança Global 2020 da IFAC

Com 35 anos de trajetória profissional, Ana María Elorrieta atualmente integra o Conselho Curador do International Valuation Standard Council

A ex-presidente da Diretoria Nacional do Ibracon na Gestão 2009-2011, Ana María Elorrieta, foi reconhecida pela International Federation of Accountants (IFAC) com o Prêmio de Liderança Global 2020, por sua contribuição em nível internacional ao desenvolvimento da profissão contábil. O prêmio foi anunciado durante a reunião virtual do Conselho da IFAC, realizada entre os dias 11 e 12 de dezembro.

Atualmente, Ana María Elorrieta integra o Conselho Curador do International Valuation Standard Council (IVSC). Ao longo de mais de 35 anos de trajetória profissional, ela acumulou uma bagagem não apenas técnica, mas principalmente de pioneirismo em diversas frentes da atividade de auditoria independente.

TRAJETÓRIA PIONEIRA

Além de ter sido a primeira mulher a presidir a Diretoria Nacional do Ibracon, Ana María foi a primeira a receber o Prêmio de Liderança Global da IFAC nos seus 23 anos de existência. Também foi a primeira mulher de origem não-brasileira a receber o título de Contabilista Emérito pelo Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP).

Ana María atuou no Conselho da IFAC e no International Audit and



Foto: arquivo pessoal

Ana María Elorrieta

Assurance Standards Board (IAASB). Nesta última entidade, ela liderou a força-tarefa que desenvolveu a Norma Internacional de Controle de Qualidade (ISQC 1). Também integrou o Grupo de Trabalho das Normas Brasileiras de Contabilidade do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), onde apoiou a adoção do Brasil às Normas IFRS e às ISAs.

No Ibracon, além de presidente da Diretoria Nacional (2009/2011), Ana María foi diretora de Assuntos Especiais (1998/2000); diretora de Relações Externas (2000/2002); e diretora de Assuntos Técnicos da Diretoria Nacional (2002/2004 e 2006/2008).

Pouco tempo depois de deixar a Diretoria do Ibracon, em 2014, ela foi considerada uma das 50 profissionais mais influentes do mundo da contabilidade e auditoria independente pelo International Accounting Bulletin, uma das mais conceituadas publicações do setor.

O presidente da IFAC, In-Ki Joo, disse sentir-se honrado em reconhecer

Ana María Elorrieta com o Prêmio de Liderança Global 2020; segundo o presidente, ela é “uma voz dedicada e poderosa para a profissão de contabilidade em todo o mundo”. Para ele, “Ana Maria trabalhou incansavelmente ao longo de sua carreira para representar os interesses do Brasil e da América Latina e tem contribuído com o avanço da profissão globalmente através de seu compromisso com a adoção das normas internacionais.”, completou.

Já o presidente do Conselho de Administração do Ibracon, Eduardo Pocetti, ressaltou que o Prêmio de Liderança Global da IFAC 2020 concedido a Ana María é “mais que merecido frente ao grandioso trabalho feito por décadas em favor da profissão contábil no Brasil e na América Latina”.

E o presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Francisco Sant’Anna, destacou que Ana María Elorrieta é “uma referência mundial para a profissão contábil e que este reconhecimento ratifica sua trajetória, seu legado nessas mais de três décadas de atividade profissional e seu compromisso para o fortalecimento e desenvolvimento da profissão.”

O QUE É O PRÊMIO

Estabelecido em 2017 pelo Conselho da IFAC, o Prêmio de Liderança Global leva o nome de Robert Sempier, o primeiro diretor-executivo da IFAC, que abriu caminhos para o desenvolvimento mundial da profissão. Substitui dois prêmios anteriores da IFAC - o prêmio Robert Sempier (estabelecido em 1991) e o prêmio IFAC International Gold Service (IGS) estabelecido em 2010. ✓



Da Covid-19 vemos nascer um novo Direito do Trabalho

A pandemia provocada pela Covid-19 afetou, como todos sabem, a relação entre empregados e empregadores. Aliás, nunca o Direito do Trabalho foi tão desafiado quanto nesses tempos: ele praticamente precisou reinventar-se e encontrar soluções para os inusitados problemas que lhe foram apresentados. Até hoje, os operadores do Direito, gestores, trabalhadores, advogados, juízes e demais atores diretamente envolvidos com o tema estão aprendendo a lidar com o novo mundo do trabalho.

Os programas do Governo Federal de salvação de empregos e empresas funcionou. A Medida Provisória 927, independentemente de sua renovação, flexibilizou algumas regras da CLT, o que permitiu que empresas e empregados convergissem para um objetivo comum – manter empregos! – nesses tempos de pandemia. Ela estabeleceu, por exemplo, novos prazos para a compensação no Banco de Horas; antecipou feriados não religiosos; permitiu as férias antes do período aquisitivo; instaurou um novo regime para o teletrabalho; e proporcionou

outras medidas necessárias ao enfrentamento de uma situação que jamais havíamos experimentado. Como dito aqui, o Direito do Trabalho foi desafiado ao extremo nesse ano de 2020.

Já a Medida Provisória 936, convertida na Lei 14.020/20, trouxe outras novidades, não menos importantes do que aquelas proporcionadas por sua coirmã, a 927. E a Lei 14.020 foi um plano inteligente que literalmente salvou milhões de empregos e empresas, ao viabilizar a redução de jornada e salário e a suspensão do contrato de trabalho, com a contrapartida do empregador de que o trabalhador não seria demitido. Nesse contexto, estabeleceu também o Benefício Emergencial, dinheiro vindo dos cofres públicos, ou seja, de todos os contribuintes brasileiros, permitindo que, durante esse período, as empresas pudessem usufruir do enxugamento dos custos das suas folhas de pagamentos, enquanto durasse a redução da jornada e salário ou a suspensão do contrato.

O Poder Judiciário também deu sua contribuição para a preservação de empregos e empresas. O Supremo

Tribunal Federal permitiu a negociação direta entre empregados e empregadores, para a redução de jornada e salários, ou a suspensão do contrato, demonstrando sensibilidade para com o estado de calamidade pública.

Agora, com o recrudescimento da pandemia provocada pela Covid-19, temos motivos para supor que empresas e trabalhadores vão enfrentar um desafio ainda maior em 2021, caso o Benefício Emergencial não seja prorrogado.

Mas, diante de todas as novidades impostas pela Covid-19, uma se faz notar: a abertura ao entendimento.

De forma inédita, prevaleceu um reconhecimento tácito de que a empresa é importante e que ela funciona como um organismo. Ou seja: a manutenção de empregados e empregadores é orgânica. Os últimos dependem dos primeiros, e vice-versa; o que os liga tão profundamente são as empresas.

Sem empresa, não há empregos; sem empregados, não há empresa. Se todos os trabalhadores fossem embora das empresas, estas deixariam de existir; se as empresas não pudessem existir com saúde econômica, não seria possível garantir empregos.

Pela primeira vez na história do Direito do Trabalho, empregados e empregadores compreenderam, de forma árdua, essa realidade.

Nenhum empresário deseja demitir seus empregados, seja por questões humanitárias, operacionais ou ambas; e nenhum empresário gosta de qualificar sua mão de obra e perdê-la para o desemprego, ou mesmo para a concorrência. Por sua vez, trabalhador desempregado é flagelo pessoal e social.

A empresa é o ente que deve ser preservado para que empregos continuem a existir. Torcemos para que essa consciência seja o principal legado de toda

essa dura realidade e que isto refita nas negociações futuras, entre trabalhadores e empregadores.

E, por falar em negociação, outro campo do Direito do Trabalho que despontou, por assim dizer, foi o Direito Coletivo do Trabalho. As negociações coletivas e os sindicatos foram os protagonistas da crise gerada pela pandemia. Isso porque foram justamente estes, os sindicatos, que garantiram milhões de empregos e empresas.

O Ministério da Economia aponta que foram feitos 20 milhões de acordos, tanto individuais quanto coletivos, na direção da manutenção dos empregos em tempos de pandemia. Os sindicatos, apesar de terem sofrido um duro golpe com a Reforma Trabalhista, que instaurou o seu custeio voluntário, conseguiram liderar duríssimas negociações e preservar, como dito, empresas e empregos.

Para quem acredita que os sindicatos não são importantes, ressalto: mais do que importantes, eles são necessários. Sem eles, talvez tivéssemos mais do que os 14 milhões de desempregados que temos hoje.

Concluindo: a Covid-19 provocou uma verdadeira revolução no mundo do trabalho. Seus efeitos serão sentidos, certamente, durante anos. E uma dessas consequências certamente será a necessidade, para o Direito do Trabalho, de encontrar as respostas adequadas para o novo mundo que se instaurou. Não há dúvidas de que todos os profissionais envolvidos nesse universo, dentre eles os auditores, deverão estar preparados para o que nos espera.

O ano de 2021 promete fortes emoções no âmbito das relações do trabalho. Que ele venha! E, ao menos, traga o fim da pandemia. ✓

*José Eduardo Pastore é advogado Trabalhista, consultor e palestrante.

2ª Seção Regional

Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Sergipe

XVII Seminário Internacional da CPC

O presidente da 2ª SR do Ibracon, Marcelo Guerra, atendeu ao XVII Seminário Internacional CPC – Normas Contábeis Internacionais, que foi realizado nos dias 25 e 26 de novembro de 2020.

Comissão de Educação Continuada do CFC

Marcelo Guerra, presidente da 2ª SR do Ibracon, participou de seis reuniões da Comissão de Educação Profissional Continuada (CEPC) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Os encontros começaram a ser realizados em outubro de 2020.

Reuniões com a APECICON

O presidente da 2ª SR também participou das reuniões da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (APECICON), realizadas em outubro e novembro.

4ª Seção Regional

Minas Gerais, Distrito Federal, Tocantins e Goiás

Repensando o ensino de Ciências Contábeis

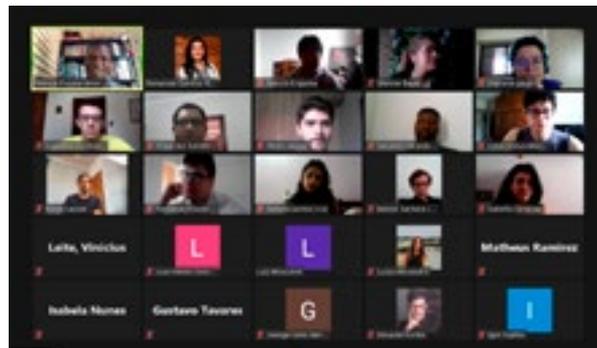
Em novembro, o presidente da 4ª SR do Ibracon, Paulo Santana, participou de dinâmica *online* organizada pelo Ibmecc, com o objetivo de cocriar um novo formato para o curso de Ciências Contábeis, intensificando a relação entre mercado e academia.

5ª Seção Regional

São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

Aula para alunos da FEAUSP

Alunos de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP) assistiram aulas *online* com membros do Ibracon, como resultado da parceria firmada entre o Instituto e a faculdade. Silvio Takahashi, coordenador do Comitê de Normas de



Contabilidade (CNC) e membro da Comissão Nacional de Normas Técnicas do Ibracon, deu início à programação no dia 13 de novembro, com o tema Teste de Receitas e Contas a Receber - Evidências e Casos. No mesmo mês, Viviane Bauer, diretora de Administração e Finanças da 5ª SR do Ibracon e coordenadora do Comitê de Normas de Auditoria (CNA) do Instituto, abordou Testes de Imobilização – Evidências e Casos, e Dario Lima, membro da Comissão Nacional de Normas Técnicas (CNNT), do Comitê de Normas de Contabilidade (CNC) e dos Grupos de Trabalho: Capital Markets, Instituições Financeiras e IFRS 16 do Ibracon, ministrou aula sobre Testes de Estoques - Evidências e Casos.

Posse na CVM

Carlos Pires, presidente da 5ª SR do Ibracon, e o diretor Técnico, Valdir Coscodai, prestigiaram a cerimônia virtual de posse do novo diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Alexandre Costa Rangel, ocorrida no dia 23 de novembro. O evento aconteceu por videoconferência.

Rangel, que substituiu Carlos Alberto Rebelo Sobrinho no cargo, cumprirá o mandato até 31 de dezembro.

Convenção Regional do CRC-SP

A diretora de Administração e Finanças da 5ª SR, Viviane Bauer, foi uma das palestrantes da Convenção Regional de Contabilidade de São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente, realizada no dia 5 de novembro. O evento foi transmitido pelo canal do Youtube do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRC-SP), que organizou o encontro.

Com o lema *O Contador à Frente da Transformação Digital e da Humanização*, a convenção teve o apoio das entidades contábeis paulistas. A palestra da diretora de Administração e Finanças da 5ª SR teve como tema a *Contabilização da Atividade Imobiliária e seus Aspectos Tributários*.

Giro Pelas Regionais

21º Congresso do IBGC



O presidente da 5ª SR do Ibracon, Carlos Pires, esteve presente à 21ª edição do Congresso do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

No dia 24 de novembro, ele foi um dos participantes do painel intitulado *Garantindo a eficácia do Comitê de Auditoria como órgão de assessoramento ao Conselho*.

Realizado entre os dias 3 e 27 de novembro, o evento teve formato 100% digital.

9ª Semana Paulista da Contabilidade



O presidente da 5ª SR, Carlos Pires, participou, no dia 16 de outubro, da programação da 9ª Semana Paulista da Contabilidade, promovida pelo Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP). Ele integrou painel que teve como tema *A Auditoria e o Mundo Atual*.

Plenária Institucional do CRC-SP

No dia 15 de outubro, aconteceu a sessão plenária virtual institucional do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC-SP). O presidente da 5ª SR, Carlos Pires, participou



como representante das Entidades Congraçadas do Estado de São Paulo. Marco Fabbri, diretor Técnico da 5ª SR, também marcou presença.

O evento foi transmitido pelo canal que a entidade mantém no Youtube.

Em seu discurso, Pires destacou a relevância do trabalho que vem sendo realizado pelas entidades em prol da profissão e dos profissionais. “Cabe destacar que são muitas as iniciativas conduzidas, entre elas, a realização de *workshops* e cursos virtuais”, disse. “A classe contábil paulista vem trabalhando diariamente em busca de algo melhor, com qualidade e que engrandeça a profissão, com benefícios amplos para a sociedade num todo.”

6ª Seção Regional

Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Reunião com associados



A 6ª SR do Ibracon promoveu reunião com seus associados no dia 1º de dezembro, com a finalidade de debater pautas regionais, processo eleitoral da Regional, participação na 10ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente e questões relacionadas à profissão.

A reunião foi conduzida pelo presidente da 6ª SR, Paulo Alaniz, que em sua fala inicial atualizou os associados sobre as principais atividades conduzidas pelo Instituto.

Ibracon adere à Agenda Positiva do IBGC

Responsabilidade social e ambiental, compromisso com a inclusão e a equidade, promoção da ética: com seis pilares apoiados nos princípios da boa governança, Agenda Positiva responde aos anseios da sociedade e prepara as empresas para efetivamente se integrarem ao “modo de fazer negócios” do século 21

O ano de 2020 ficará marcado pelos grandes impactos sanitários, econômicos e sociais trazidos pela pandemia de Covid-19. Essa situação só faz reforçar a necessidade de ampliar os mecanismos de governança que estão sendo implementados nos últimos anos no País. Foi sob essa perspectiva que, no dia 27 de novembro, o Ibracon oficializou seu apoio à Agenda Positiva de Governança proposta pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

A iniciativa pode ser descrita como um convite para que todos os líderes das organizações que atuam no País se posicionem perante questões fundamentais que desafiam o mundo atual.

“Os pilares que norteiam a Agenda Positiva de Governança estão presentes nas ações conduzidas pelo Ibracon e nos seus valores enquanto entidade representativa da atividade de auditoria independente no Brasil”, afirma Francisco Sant’Anna, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon. Ele classifica como “gratificante” a oportunidade de unir esforços com entidades que compartilham da visão do Ibracon em relação a essa pauta tão necessária e urgente.

SEIS PILARES

Sugerindo medidas a serem adotadas por líderes de vários segmentos, a Agenda Positiva se apoia em seis pilares:

- (1) ética e integridade;
- (2) diversidade e inclusão;
- (3) ambiental e social;
- (4) inovação e transformação;

- (5) transparência e prestação de contas; e
- (6) conselhos do futuro.

Conforme podemos ler no próprio portal do IBGC, tais pilares foram estruturados a partir dos princípios básicos da governança corporativa, que consistem em transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

Uma característica importante dos pilares é que eles possuem um “caráter transversal”, ou seja: os temas que são relevantes para o pilar de ética e integridade, por exemplo, podem também reaparecer no pilar de inovação e transformação digital.

Outros temas amplamente debatidos em fóruns nacionais e internacionais também respaldaram o delineamento do conteúdo da referida agenda.

ASG ESTÁ NA MIRA DE TODOS

Conforme se pode constatar na matéria que inicia na página 12 desta edição e no Especial sobre a 10ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon, a partir da página 26, a agenda socioambiental está definitivamente inserida na pauta de governança das empresas.

“Mais do que nunca, a responsabilidade socioambiental e a gestão eficiente, com transparência e *compliance*, nortearão investimentos e serão um imenso diferencial competitivo. O capital não mais tolerará devastação ambiental, discriminação de etnia, gênero, ideologia e credo, bem como governança inadequada”, afirma Sant’Anna. ✓



Que sejamos gratos à oportunidade de ver nascer um novo ano e, com ele, um novo tempo de mais amor, leveza e empatia.

Conheça as firmas de auditoria associadas ao Ibracon

Alagoas

Convicta Auditores Independentes S/S
Maceió, AL / Tel: (82) 3336-5479

Amazonas

Baker Tilly Brasil Norte S/S –
Auditores Independentes – EPP
Manaus, AM / Tel: (92) 3232-6046

Bahia

Audicont – Auditores e Consultores S/C
Salvador, BA / Tel: (71) 3341-8977

Ceará

Controller Auditoria
e Assessoria Contábil S/C
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3208-2700

Dominus Auditoria Consultoria e
Treinamentos S/S
Tel: (85) 3224-6393

Distrito Federal

Audiger Auditores e Consultores
Brasília, DF / Tel: (61) 3328-2628

Global Auditores Independentes S/C
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-5494

Goiás

Alianzo Auditoria e Consultoria S/S
Goiânia, GO / Tel: (62) 3087-0713

Masters Auditores Independentes S/C
Goiânia, GO / Tel: (62) 3224-6116

Moore VR Auditores & Consultores S/S
Goiânia, Go / Tel: (62) 3089-0363

Minas Gerais

Baker Tilly Brasil MG Auditores
Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3118-7800

Fernando Motta & Associados
Auditores Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3221-3500

Nexia Teixeira Auditores
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3282-9939

Orplan Auditores Independentes
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3115-1400

Pará

A & C Auditoria e Consultoria S/S
Belém, PA / Tel: (91) 3199-9368

Paraná

Bazzaneze & Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3322-9098

Muller & Prei Auditores Independentes S/S
Curitiba, PR / Tel: (41) 3078-9990

Pernambuco

Audimec Auditores Independentes S/S
Recife, PE / Tel: (81) 3421-6069

Chronus Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3231-6563

Directivos Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3325-2251

PHF Auditores Independentes
Recife, PE / Tel: (81) 3467-4565

SA Leitão Auditores S/C
Recife, PE / Tel: (81) 3366-9922

Rio de Janeiro

Advance Auditores Independentes S/S
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2262-3047

Auditor Auditores Independentes S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2544-3808

Baker Tilly Brasil RJ Auditores
Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3549-5399

BKR Lopes, Machado
Auditores e Consultores
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2156-5800

Criterio Auditores e Consultores
Associados S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2233-0977

Crowe Horwath Bendoraytes e
Cia Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3385-4662

Indep Auditores Independentes S/C
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2263-5189

Opinião Auditores Independentes
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2223-2785

RSM ACAL Auditores Independentes S/S
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2159-8801

Rio Grande do Norte

Cass Auditores e Consultores S/S
Natal, RN / Tel: (84) 3222-3734

Rio Grande do Sul

Arruda & Matos Auditores Associados S/S
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3072-5282

Santa Catarina

Berkan Auditores Independentes
Blumenau, SC / Tel: (47) 3035-2668

Martinelli Auditores
Joinville, SC / Tel: (47) 2101-1900

Sergipe

A Priori Auditores Independentes S/S
Aracaju, SE / Tel: (79) 3011-5005

Ricarte Contabilidade S/C LTDA
Aracaju, SE / Tel: (79) 2106-3800

São Paulo

4partners Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-2510

Alonso Barreto e Cia Auditores
Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-8310

Andreoli e Associados
Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5052-6250

Apice Auditores Independentes Ltda
São Paulo, SP / (11) 3171-2727

Apply Auditores Associados
Santos, SP / Tel: (13) 3228-2700

Approach Auditores Independentes
Presidente Prudente, SP / Tel: (18) 3916-5185

Assessor Bordin Consultores
Empresariais Ltda
São Paulo, SP / Tel: (11) 3526-7346

Atac Auditores Independentes S/S
Santos, SP / Tel: (13) 3221-8879

Athros Auditores Independentes
São Caetano, SP / Tel: (11) 4435-7302

Audioesp Auditoria e Consultoria S/S
Campinas, SP / Tel: (19) 3255-7966

Audisa Auditores Associados
Santana de Parnaíba, SP /
Tel: (11) 3661-9933

AuditSafe Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 2122-0203

Azevedo Auditoria e Assessoria
Contábil Ltda.
Araçatuba, SP / Tel: (18) 3117-4500

BDO RCS
São Paulo, SP / Tel: (11) 3848-5880

BKR Lopes, Machado
Auditores e Consultores
São Paulo, SP / Tel: (11) 5041-4610

As firmas estão listadas por estado, considerando a jurisdição de associação, que pode ser feita em mais de uma Seção Regional do Ibracon. A identificação do estado não significa a área geográfica de atuação, informação que deve ser consultada diretamente com a firma selecionada. O Ibracon não é uma instituição certificadora de seus associados.

BLB Auditores Independentes
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3941-5999

Caaud Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 9.8609-7089

Cokinós & Associados Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5085-0280

Conaud Auditores Independentes S/C
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3931-1718

Confiance Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5044-0683

Consulcamp Auditoria e Assessoria
Campinas, SP / Tel: (19) 3231-0399

Cotrim & Associados Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-9185

Crowe Macro Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5632-3733

De Biasi Auditores Independentes
São José dos Campos, SP / Tel: (12) 2138-6000

Deloitte
São Paulo, SP / Tel: (11) 5186-1000

EY
São Paulo, SP / Tel: (11) 2573-3000

EXM Partners Assessoria Empresarial LTDA
Nova Ribeirânia, SP / Tel: (16) 3514-5300

Fabbri Auditores
São Paulo, SP / Tel: (11) 3141-0398

Factual Auditores Independentes
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3877-6569

Geasc – Auditoria, Assessoria e Serviços Contábeis Ltda.
São Paulo, SP / Tel: (11) 2272-3501

Grant Thornton Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3886-5100

Irko Hirashima
São Paulo, SP / Tel: (11) 4118-9957

Irmãos Campos e Cerbocini Auditores Associados
São Paulo, SP / Tel: (11) 3675-1228

JDM Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3872-1995

KPMG
São Paulo, SP / Tel: (11) 3940-1500

Moore KSM Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3218-7795

LCC Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3798-3313

LM Auditores Associados
São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-3962

Lopes Auditoria e Contab. Ltda.
Piracicaba, SP / Tel: (19) 3434-3659

Magalhaes Andrade Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3814-3377

Mazars Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3524-4500

Moore Stephens Prisma Auditoria e Consultoria
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3019-7900

Nara-Koiseki Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-4156

Padiani Auditores Independentes S/S
Boituva, SP / Tel: (15) 3263-1798

Padrão Auditoria S/S
São Paulo-SP / Tel: (11) 5080-5855

Partnership Auditores e Consultores S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 3541-2992

Pemom Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2619-0500

Peppe Associados Consultores e Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5531-9975

PGBR Rodyo's Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 5082-1688

PKF Affiance Brazil Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3070-1000

PP&C Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3883-1600

PwC
São Paulo, SP / Tel: (11) 3674-2000

Rede Auditores Independentes Ltda
Campinas, SP / Tel: (19) 2042-2430

RM Auditoria Contabil – S/S
Santos, SP / Tel: (13) 3222-5848

Rodl e Partner Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 5094-6060

RSM Brasil CCA Continuity Auditores Independentes S/S
São Paulo, SP / Tel: (11) 2613-0293

Sacho Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 2796-2977

SGS Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3862-1844

Simionato Auditores Independentes
Campinas, SP / Tel: (19) 3255-8040

Taticca Auditores Independentes
São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-3000

Upwards Auditores Independentes S/S EPP
São Paulo, SP / Tel: (11) 5503-6588

Base: dezembro/20

Capa: arte de Cesar Mangiacavalli.
Imagem: Ingram Image



A Revista Transparência é uma publicação trimestral do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Rua Maestro Cardim, 1.170, 9º and.
CEP 01323-001
Bela Vista, São Paulo, SP
Tel: 55 (11) 3372-1223
www.ibracon.com.br
revistatransparencia@ibracon.com.br

IBRACON
INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Eduardo Augusto Rocha Pocetti

Secretário

Charles Kriek

Membros

Alexandre De Labetta Filho
Altair Tadeu Rossato
Carlos Augusto Pires
Eduardo Camillo Pachikoski
Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna
Luiz Sergio Vieira Filho
Marcelo Galvão Guerra
Marco Aurelio de Castro e Melo
Paolo Giuseppe Lima de Araújo
Paulo Buzzi Filho
Paulo Ricardo Pinto Alaniz
Paulo César Santana
Raul Correa da Silva
Rogério Costa Rokembach
Shirley Nara Santos Silva

DIRETORIA NACIONAL

Presidente

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

Diretor Técnico

Valdir Renato Coscodai

Diretor de Administração e Finanças

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Diretor de Desenvolvimento Profissional

Rogério Hernandez Garcia

Diretor de Comunicação

Clinton Leandro Fernandes

Diretora de FAPMP

Monica Foerster

Superintendente

Marco Aurelio Fuchida

CONSELHO EDITORIAL

Adelino Dias Pinho

Carl Douglas

Cláudio Sertório

Clinton Leandro Fernandes

Fábio Moraes da Costa

Fernanda Queiroz Rivelli

Marco Aurelio Fuchida

Paula Pavon

Renato Souza

Wellington Rocha

Colaboração

Shirlei Liberal Nogueira Lima

SEDE NACIONAL

Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Rua Maestro Cardim, 1170, 9º andar

01323-001, Bela Vista, São Paulo, SP

Fone: 55 (11) 3372-1223

www.ibracon.com.br

EXLibris
1998 comunicação integrada

Av. Paulista, 509, cj. 602
01311-000 São Paulo SP
Tel: (11) 3266-6088
contato@libris.com.br
www.libris.com.br

SEÇÕES REGIONAIS

1ª Seção Regional

Rua Azevedo Bolão, 28
60450-675, Fortaleza, CE
Fone/fax: (85) 98833-4414
ibraconprimeira@ibracon.com.br

2ª Seção Regional

Rua José Aderval Chaves, 78, sl. 405
51111-030, Recife, PE
Fone: (81) 3327-1174, (81) 99191-0311
ibraconsegunda@ibracon.com.br

3ª Seção Regional

Av. Passos, 101, cj 504
20051-040, Rio de Janeiro, RJ
Fone/Fax: (21) 2233-5833,
(21) 2233-5917, (21) 2233-5357
ibraconterceira@ibraconterceira.com.br

4ª Seção Regional

Rua Santa Catarina, 1630,
sl. 104/105
30170-081, Belo Horizonte, MG
Fone: (31) 3275-3070
ibraconquarta@ibracon.com.br

5ª Seção Regional

Rua Maestro Cardim, 1170,
9º andar
01323-001, São Paulo, SP
Fone: (11) 3372-1223
ibraconquinta@ibracon.com.br

6ª Seção Regional

Rua: Augusto Severo, 168, sala 53
Bairro Jd. São João
90240-480, Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3500 1493
ibraconsexta@ibracon.com.br

9ª Seção Regional

Rua Methódio Coelho, 91
Ed. Prado Empresarial, sl. 607
40279-120, Salvador, BA
Fone: (71) 3353-2126
ibraconnona@ibracon.com.br

Jornalista Responsável:

Jayme Brener (MTb 19.289)

Redação e Edição:

Cláudio Camargo
Sílvia Lakatos

Projeto gráfico e Edição de arte:

Cesar Mangiacavalli





Ser digital transforma negócios

Inovação, disrupção e crescimento.
A tecnologia tem transformado a
maneira como fazemos negócios.



**Ser digital
transforma negócios.**

#KPMGTransforma



Baixe o
nosso APP

kpmg.com.br





2020
MAR CALMO NÃO FAZ
BONS MARINHEIROS

5ª MAIOR
EMPRESA DE AUDITORIA

4ª MAIOR
NO RANKING DA CVM

FORTE ATUAÇÃO
EM IPOs

3.000+
CLIENTES GUIADOS
COM SUCESSO
EM 2020

1.700+
PROFISSIONAIS
EM TODO BRASIL

AUDITORIA | CONSULTORIA
TAX | OUTSOURCING

BDO